

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Porto, 2—Sporting, 0
Cuf., 2—Benfica, 3
Belenens., 6—Tor., 2
Lusitano, 3—Covilhã, 2
Oriental, 2—V. Setubal, 1
Atlético, 2—Barreir., 2
Caldas, 1—Académ., 0

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista, 0—Salg., 2
Braga, 3—C. Vicente, 1
Espinho, 1—Guimarães, 1
Chaves, 3—Vianense, 2
Sanjoan., 2—Peniche, 0
Coimbra, 0—Leixões, 0
Marinhense, 3—Tirs., 3

ZONA SUL

Montijo, 4—Farense, 2
Estoril, 3—Beja, 0
Portaleg., 4—Olivais, 1
«Leões», 1—Arroios, 0
Montemor, 1—Almada, 0
Olhanense, 1—Juvent., 0

Unico vencedor fora, o BENFICA



As traseiras do prédio da Rua Conde das Antas, após o desabamento provocado pelo temporal de hoje

mantém a posição de «leader» e melhorou em relação aos segundos, que são agora, a dois pontos, o Porto, o Belenenses e o Barreirense.

A jornada de hoje do Nacional da 1.ª Divisão (a quinta da série), incluiu um encontro em que se defrontaram dois dos «grandes», F. C. Porto e Sporting. Este jogo constituiu o cartaz do dia. Embora nesta altura da prova um dos contendores, o clube lisboeta, não tenha atingido ainda o seu melhor ponto, a verdade é que o interesse pelo desfecho do encontro foi enorme. Como se esperava, os Portuenses chegaram ao fim em vencedores, mas a luta foi empolgante, com o F. C. Porto desejoso de não perder, pelo menos, a posição de terceiro que ocupava na tabela, e o Sporting a querer tornar inválidos os vaticínios que o davam como vencedor certo e, consequentemente, tentando subir uns «furos» na classificação.

Nas posições principais, o Benfica e o Barreirense, ambos visitantes, o primeiro contra a C. U. F., e o segundo contra o Atlético, entraram em luta, na esperança, aliás justificada, até certo ponto, de que a vitória lhe sorrisse. Não sucedeu assim no campo da Tapadinha, e ambas as partidas tiveram dose de emoção. O mesmo se pode dizer do encontro Oriental-Vitória, e o mais que é permitido dizer será que o clube lisboeta arrancou triunfo que serviu para o colocar melhor na lista classificativa. O outro clube lisboeta em «casa» foi

o Belenenses, que defrontou o Torriense e se reabilitou facilmente da derrota sofrida no domingo.

O Covilhã foi a Évora jogar com o Lusitano e, como se previa, não conseguiu superar o adversário, tal como a Académica que se deslocou às Caldas para defrontar o Sporting local e perdeu a partida.

(Ler relatos nas páginas centrais e última)

Eisenhower fez 66 anos

WASHINGTON, 14.—O presidente Eisenhower festejou ontem, na Casa Branca, rodeado de sua família, o seu 66.º aniversário. O presidente seguiu, pelo seu posto de televisão, todas as festas organizadas em sua honra, nas grandes cidades dos Estados Unidos. Tomando a palavra, para agradecer aos seus amigos, declarou que não se lembrava de qualquer dos seus aniversários que o tivesse sensibilizado tanto, como este.—(F. P.).

Trovoadas e chuvas torrenciais desabaram esta madrugada sobre Lisboa

Seis horas da manhã. O aguaceiro desabava medonho sobre a cidade. E como os cidadãos, depois de espantarem a orelha, procurassem tornar a adormecer, logo o tempo desatou a barafustar em raios e trovões. Não era apenas mais uma chuvada, era um verdadeiro temporal: mais uma razão para que os ávidos cidadãos, á lem-

brança do domingo tranquilizador, rolassem de novo entre os cobertores e sumissem as orelhas sob as almofadas.

Nem todos, porém, estavam entre cobertores de lã: os bombeiros por exemplo, em obrigação de alerta. E não só os bombeiros, mas dezenas de Lisboaetas que viram as suas casas inundadas. Porque as nossas famosas sete colinas — esplendidas em estações inofensivas — são outras tantas quedas de água em tempos chuvosos, sendo as zonas baixas fatalmente assaltadas pela enxurrada.

Os prédios antigos, que durante o Verão estalaram e gemeram, ficaram agora encharcados até ao trajecamento. Foi o que aconteceu na casa numero 47, da Rua Conde das Antas, a Campolide, que desde há muito devia ter sido submetida a obras. Não foi, e o resultado trágico viu-se esta madrugada, às 6

(Continua na página seguinte)

POLÍTICA FRANCESA

O congresso dos radicais concluiu-se com a cisão virtual do grupo moderado contrário a Mendès-France

LYON, 14.—Um duplo lance teatral marcou ontem a sessão do Congresso Radical, depois de três dias de acaloradas discussões, mas cujas conclusões tinham sido conformes ao que se previa.

1.º—O Partido Radical reventou. A cisão entre os «minoritários», conduzido pelo antigo ministro André Morice, e os «maioritários», chefiados por Pierre Mendès-France, é agora facto consumado. Os minoritários censuraram em geral o antigo presidente do Conselho pelo

seu autoritarismo. Afastam-se da sua doutrina em muitos pontos, — o problema argelino, nomeadamente, teve grande influência na sua decisão — e mantêm-se favoráveis à direcção colegial que não deixaria nas mãos de um só homem, Pierre Mendès-France, a direcção da engrenagem e da política do partido. A decisão dos minoritários de se separarem da maioria, e deixarem o Partido Radical considerasse assente desde a noite passada. Uns quinze deputados e uns vinte senadores seguirão, provavelmente, o movimento.

2.º—Edouard Herriot, presidente perpétuo, decidiu abandonar essas funções. Entende que falhou na sua missão de árbitro entre as tendências maioritárias e minoritárias do Congresso de Lyon.

Na altura em que os congressistas se despedem, abre-se assim uma crise igualmente no estado maior do partido. E' tanto mais séria que, entre os maioritários,

(Continua na 12.ª pag.)

Amigos de Portugal em Viena de Austria

VIENA, 14. — Consta em Viena que está actualmente em estudo, a criação na Austria, de uma «Sociedade dos Amigos de Portugal». — (F. P.).

O ministro do Interior inaugurou hoje o edifício dos Paços do Concelho de Vimioso

VIMIOSO, 14. (Pelo telefone). — Para presidir á inauguração do edifício dos Paços do Concelho, deslocou-se hoje a esta vila, onde chegou pelas 11 e 30, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior.

O ilustre visitante era aguardado, na ponte sobre o rio Maças, pelo sr. Anibal Henrique Lopes, presidente do Município de Vimioso e outras autoridades concelhias. Acompanhavam o sr. dr. Trigo de Negreiros o governador civil do distrito, sr. dr. Armando Valfredo Pires; o bispo de Bragança, D. Abílio Vaz das Neves; o comandante distrital da Legião Portuguesa, coronel Salvador Nunes Teixeira; o director dos Serviços de Urbanização do distrito, engenheiro José Gomes de Almeida; o vice-presidente distrital da U. N. e outras autoridades distritais.

A entrada de Vimioso, o sr. ministro do Interior foi saudado entusiasticamente por representantes de todas as associações locais e por muito povo. Uma força da Legião Portuguesa prestou-lhe guarda de honra.

O sr. dr. Trigo de Negreiros,

(Continua na 3.ª pag.)

Está demissionário na Argentina o presidente Aramburu?

BUENOS AIRES, 14. — Segundo boatos, não confirmados, de que o presidente Aramburu se demitiu na quinta-feira e a enfermidade que o faz manter-se em casa é uma doença «diplomática». Estes boatos, provenientes do indiscutível mal-estar político de que sofre o Governo argentino, foram reforçados por uma emissão do Rádio Montevideo, afirmando que uma junta militar, composta pelo vice-presidente, almirante Isaac Rojas, e do general Juan Cuarenta, tinha tomado a direcção dos negócios do Governo de Buenos Aires. — (F. P.).

O ministro das Corporações foi ao Norte inaugurar diversos melhoramentos relacionados com o aniversário do Estatuto do Trabalho

PORTO, 14. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, iniciou hoje uma viagem ao Norte do País, inaugurando vários melhoramentos e assistindo a algumas sessões comemorativas do XXIII aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho.

Acompanhado de altos funcionários do seu ministério, aquele membro do Governo chegou a Paços de Brandão às 8 e 30, onde era aguardado pelo governador substituto de Aveiro, presidente do Município de

Vila da Feira, delegado do I. N. T. P. em Aveiro, e por outras entidades, representantes de associações locais e muito povo.

Realizou-se um cortejo até á igreja, onde, sob chuva torrencial, o ministro passou revista a uma guarda de honra, composta por bombeiros e bandas de musica de todo o concelho.

Depois de assistir á missa, seguiu para a sede do Sindicato Nacional da Industria de Papelaria, onde se realizou uma sessão solene. Operários e operárias ofereceram áquele membro do Governo lembranças simbólicas, alusivas ás industrias do concelho, tendo usado da pala-

Visado pela Comissão de Censura

(Continua na 3.ª pag.)

Flores do Outono

GENEVBRA, 14. — Uma exposição internacional de flores do Outono realizar-se-á nesta cidade, de 7 a 11 de Novembro, estando inscritos para nela participarem, até á data, o Japão, a Itália, a Alemanha, França, Suíça e Holanda. A principal flor exibida será o crisantemo. Ao mesmo tempo, o 50.º Congresso da Sociedade Francesa de Crisântemos efectuar-se-á em Genebra na mesma altura. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A morte de Sara Vale

um estranho temperamento de actriz e de mulher



Sara Vale

Vimo-la aparecer numa velha ridicula de «Pedido de casamento», num palco de amadores, conduzida pela mão de António Pedro que ensaiava por essa data o seu papel de homem de teatro. Sara Vale logo se revelava, nos Companheiros do Pátio das Comédias, uma autêntica sensibilidade, um estranho temperamento de artista. Era uma rapariga de complexão débil uma vida gerada na frustração, na dor de um ambiente de asilo, num meio que, de qualquer modo, lhe há-de ter criado riqueza psicológica e experiência vivida, a par de um complexo de incertezas e inferioridades que nela não tinham razão de existir. Sara Vale, que ontem morreu por sua própria vontade, era, na verdade, uma actriz de grande temperamento, uma mulher inteligentíssima que encontrou no seu caminho muitos meios que aproveitou, para ser culta, pelo menos de uma cultura muito acima da que se sente na maioria dos nossos actores e actrizes. Sabendo-o e sentindo-o, essas qualidades de Sara Vale faziam quase a infelicidade da actriz, constantemente revoltada consigo e com o meio, porque a muitas outras faculdades, aliava a de um espírito crítico e independente inabalável.

A sua carreira de actriz, aliás, foi curta, situada no tempo—começou em 1947—e o «Diário de Lisboa» assinalou-a com verdadeiro calor entusiástico—mas sempre caracterizada de um autêntico sentido artístico que a colocava num plano diferente do da maioria e muito acima das séries. Não chegou, porventura, a ocupar no teatro português o lugar que lhe cabia mas deixou, com a sua passagem efêmera, uma recordação perdurável, uma memória de silhueta fina, elegante, triste, que parece que ia apagar-se, como de facto se apagou.

O seu grande êxito começou com a sua apresentação no Nacional, representando Priestley e Henrique Galvão; o seu ultimo êxito foi Ibsen, representando, no Monumental, «João Gabriel Borkman». Agora, Sara Vale morreu. Vai a enterrar aos 35 anos de idade, quando a vida tudo podia ainda oferecer-lhe e ela julgava que lhe havia negado. A antiga «caixa» de uma perfumaria do Chiado, preceptora de meninos em Londres, locutora da B. B. C. e empregada de um escritório no Barreiro, iria em breve trabalhar no Teatro Experimental de António Pedro e tudo fazia crer que ali seria, uma vez mais, o belo temperamento dramático que faz falta ao Teatro português.

O seu corpo recolheu ao Necrotério. Havia entrado ontem à noite para o Hospital de S. José, mas todos os esforços foram vão para arrancar à morte a sua natureza débil, fortemente sustida por um espírito que voluntariamente se negava a iluminar-lhe a vida. O dia do seu funeral não foi ainda fixado.

OFICINAS DE S. JOSÉ

Efectuou-se hoje, nas Oficinas de S. José, uma homenagem de gratidão ao rev. Agenor Vieira Pontes que, durante sete anos, brilhantemente dirigiu a Obra Salesiana em Portugal.

De manhã, o homenageado rezou missa na capela das Oficinas de S. José, para alunos e amigos da Obra Salesiana. À tarde, houve no salão de actos, uma sessão solene em que falaram o vice-presidente dos Cooperadores Salesianos e o presidente nacional dos Antigos Alunos.

Os temporais de hoje

(Continuação da página anterior)

horas, quando a parede traseira do prédio ruiu, deixando-o desventrado e miserável.

Foi grande o pânico. A senhora Piedade correu para casa dos vizinhos. Mas já todos, aterrorizados com tão grande fragor, tinham fugido para a rua.

Os bombeiros surgiram momentos depois e soltaram os ultimos blocos de barro suspensos, que estavam prestes a cair. O desmoronamento deu-se sobre pequenos quintais e um armazem de materiais de automóveis onde o desastre causou elevados prejuizos.

Pela manhã, os inquilinos olhavam ainda atemorizados, como que incrédulos, as paredes escancaradas sobre os campos, onde, ao fundo, se desenha o perfil do Aqueduto, granítico e firme.

De muitas casas foram pedidos socorros aos bombeiros

Logo a partir das primeiras chuvas, começaram a chegar aos bombeiros da cidade—aos Voluntários e aos Sapadores—pedidos de socorro.

Muitas ruas estavam inundadas—nomeadamente, no Largo de S. Paulo, onde as águas chegaram a atingir altura considerável—e um pouco por toda a parte da cidade havia casas com água ou pequenas derrocadas de chaminés, telhados e estuques. Entre outros, registaram-se os pedidos de socorros feitos das ruas Sebastião Saraiva Lima, 67, 3.º; Carlos Mardel, 96, 3.º; Cidade Manchester, n.º 13; Conceição da Glória, 7, 4.º; do Paraíso, pátio do Corvo, porta 8; Avenida Duque de Loulé, 67, 5.º; Calçada do Carmo, 17, 3.º; Rua Morais Soares, n.º 153, cave; e 174, cave; Rua de Moçambique, n.º 44, cave; e 144; ruas dos Lusíadas, 45, 3.º; Saraiva de Carvalho, 270, 1.º; Caetano Pálha, 37, 1.º; Caminhos de Ferro, 108; Rodrigo da Fonseca, 77, 3.º; Mousinho da Silveira, 27, r/c; Vale Formoso de Baixo, 75; Estrada de Chelas, 163; Rua de S. Ciro, 75; e Avenida 5 de Outubro, 254.

Dois Ministérios chegaram a pedir socorros

Dado o volume das águas que avançavam com a sua força invasora, o pessoal de serviço nos ministérios chegou a pedir socorros.

O pavor

A derrapagem

Um esclarecimento

Já há dias fizemos referência a uma carta do conhecido lavrador alentejano Alvaro de Lacerda S. Cruz, que, por duas vezes que viera a Lisboa, não conseguira a montagem do «Stabilex» — o aparelho contra a derrapagem — no seu carro. A Latinomerica, agente desses aparelhos e que tem o escritório na R. da Alegria 9-1.º, esclarece hoje as razões dessa impossibilidade:

«A crescente vaga de desastres por derrapagem fez aumentar o interesse dos automobilistas pela prudente montagem que os protege contra os graves perigos que da derrapagem resultam. Sucede, porém, que para evitar perdas de tempo as montagens são sempre marcadas e executadas por ordem e não podem ser montados mais de três aparelhos por dia. O sr. Alvaro Cruz aparecia de surpresa para regressar no próprio dia, tornando impossível a montagem sem prejuizo dos outros. E tem sido tal a afluência que temos o «stock» quase esgotado, pois o início das chuvas fez aumentar o numero de automobilistas que desejam precaver-se contra o perigo da derrapagem instalando o «Stabilex», aparelho já oficialmente adoptado pelo exército, polícia e G. N. R.»

Leiam o jornal humorístico

fixe

térios do Exército e das Obras Públicas, na Praça do Comércio, solicitou o auxilio do B. S. B. que ali compareceu com o seu material, não chegando, porém, a ser utilizado.

Ficou adiada a corrida de touros

Devido ao mau tempo, ficou adiada para o próximo domingo a corrida de touros que estava anunciada para hoje, no Campo Pequeno, a favor da Casa da Imprensa.

Pela mesma razão, foi adiado para domingo que vem o concurso de elegancia de automóveis que hoje á tarde se devia realizar no Estoril.

Em Beja

BEJA, 14—(Pelo telefone)—Hoje, de manhã, quase todo o distrito de Beja esteve sob o efeito de um violento temporal, chovendo e ventando com abundancia e fúria. Os trabalhos agrícolas sofreram grandes prejuizos. Na parte da tarde, porém, o tempo melhorou.

Duas faíscas

causaram danos em Abrantes

ABRANTES, 12 — Têm caído nesta região, abundantes chuvas, mesmo fortes aguaceiros e violentas trovoadas, com todas as suas prejudiciais consequências. Uma faísca caiu na igreja paroquial de S. João, destruindo uma das pequenas torres e a cruz central que partiu completamente. Uma outra faísca causou avultados prejuizos na escola oficial de Casal do Rei, Martinchel.

ELE & ELA



Ansiedade

Um automobilista morto e outro gravemente ferido

BEJA, 14—(Pelo telefone)—Hoje, próximo de Serpa, quando o sr. João Manuel Rodrigues, casado, de 49 anos, proprietário, seguia no seu automóvel, chocou com uma camioneta de passageiros, próximo de Serpa, sofrendo morte instantanea. O cadáver encontra-se no hospital de Serpa.

Também hoje, de manhã, o sr. António Afonso, proprietário, sofreu um desastre de automóvel, na estrada de Cuba, ficando muito ferido numa das mãos. O carro ficou muito danificado.

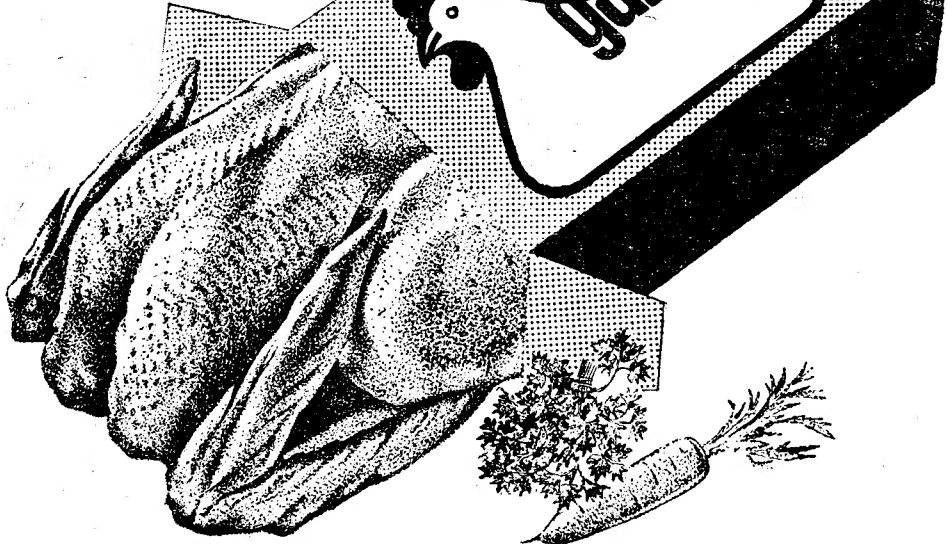
Juramento de bandeira na Escola Prática de Artilharia

VENDAS NOVAS, 14 (Pelo telefone)

— Efectuou-se hoje, na Escola Prática de Artilharia, o juramento de bandeira dos cadetes milicianos do curso de 1956. Ao acto assistiram o sr. arcebispo de Eyora, que celebrou missa no ginásio da escola, a que assistiram o director da Arma de Artilharia, general Correia Lcal; o comandante da 4.ª Região Militar, general Costa Andrade; o comandante e oficiais da escola e autoridades locais.

De tarde houve provas desportivas na Parada General Faria. Os actos foram abrilhantados pela banda de Infantaria 16 de Evora.

Um verdadeiro caldo para toda a familia ... por 3\$50



Já pensou quanto tempo e dinheiro precisa para preparar uma canja de galinha?

Não hesite!

O caldo de galinha KNORR oferece-vos esta vantagem: com um pouco de arroz sem mais temperos, podeis fazer uma verdadeira canja nutritiva e económica.



Knorr-Suiça

4-5 Deliciosos pratos apenas por 3\$50

Agentes Gerais para Portugal Continental e Ultramarino

IRMÃOS COSTA DIAS, LDA.

RUA ANTÓNIO ENES, 21 — LISBOA
Telefones: 43160 43169 44965

RUA DO BONJARDIM, 217 — PORTO
Telefone: 31979

Constipação

ASPIRINA

do resultado

Tubos de 20 e fros de 5 compr. de MEIO GRAMA

Ao bairro de pescadores de Matosinhos A inauguração do edifício dos Paços do concelho de Vimioso

(Continuação da 1.ª pág.)

vra, para saudar o sr. dr. Veiga de Macedo, em nome dos operários de todas essas indústrias, o industrial sr. Carlos Alberto Dragão. O ministro agradeceu, dizendo que o ligavam a esta terra fortes e antigos laços afectivos, mas pedindo que o deixassem distinguir, com uma palavra de louvor, os dirigentes sindicais desta terra e o industrial que, com eles, foi, na organização das presentes comemorações, mais uma vez vivo exemplo de esclarecido espírito de cooperação social. Recordou certos aspectos da propaganda passada e presente, fez o elogio dos homens de hoje e concluiu que «nós os desta região—posso com razão orgulhar-me de ter nascido aqui—bem como todos os Portugueses dignos deste nome, não precisamos, graças a Deus, que outros, enfeudados a estranhas e espúrias doutrinas, nos venham indicar o rumo da nossa acção e o sentido dos nossos interesses».

E, mais adiante:

«A admirável manifestação a que me é dado assistir, a honroso convite desta terra amiga, convence-me, mais uma vez, de que estamos no bom caminho e de que os nossos trabalhadores e as nossas entidades patronais vão, dia a dia, engrandecendo a legião dos que acreditam nos princípios e nas realizações da Organização Corporativa». Disse que só para recolher ao vivo esta verdade valia a pena ter vindo a Paços de Brandão, terminando por afirmar que «esta é, afinal, a razão de ser deste encontro fraterno, e tem sido e será o segredo da nossa força».

Findo o acto, o sr. dr. Veiga de Macedo dirigiu-se a Matosinhos, onde era aguardado, no edifício da Câmara Municipal, pelo governador civil do distrito, pelo presidente da Câmara Municipal e vereação, delegado, no Porto, do I. N. T. P., etc. Seguiu-se uma sessão solene na Casa dos Pescadores de Matosinhos. O capitão do porto de Leixões, e presidente daquele organismo, saudou o ministro, elucidando-o depois sobre as actividades da instituição que beneficia anualmente quinze mil pescadores.

Usou depois da palavra o comandante Henrique Tenreiro que sublinhou o quanto era grato a presença do ministro das Corporações, solicitando-lhe que envidasse os seus esforços junto do Governo para se promover com a maior urgência a construção do porto de pesca de Matosinhos, obra que não só virá beneficiar a indústria local, mas também os próprios pescadores.

Duas mil moradias no valor de 165 mil contos estão em construção no Porto, disse o ministro das Corporações

Depois de agradecer as atenções com que havia sido distinguido e visto considerar-se dispensado de reproduzir ideias já expostas publicamente, o ministro das Corporações lembrou que ainda há pouco teve oportunidade de se referir á acção da Junta Central das Casas dos Pescadores, chamando, a propósito, a atenção para a crescente actividade com que diversos organismos corporativos estão a procurar realizar objectivos de carácter económico, social e cultural.

Assim, a inauguração de mais cinquenta casas para pescadores—disse—fez-se num momento particularmente fecundo da acção do seu Ministério e da organização corporativa, tendente a debelar a grave crise da habitação, bastando referir que estão em construção ou em véspera de construção, na região do Porto, com investimento de capitais da previdência social, cerca de 1.550 casas económicas, em regime de propriedade resolúvel, no valor de 120.000 contos, e 500 casas de renda económica, no montante de 45.000 contos.

Aludindo, depois, á obra levada a cabo pela organização corporativa e pela previdência na acção médico-social, o ministro forneceu vários elementos esclarecedores e declarou que, neste domínio, não era possível encontrar qualquer outra que, de perto ou de longe, se lhe pudesse comparar em extensão e eficiência, não obstante se reconhecer que muitos esforços há ainda a desenvolver, no sentido da sua expansão e aperfeiçoamento.

A terminar, o sr. dr. Veiga de Macedo formulou votos por que, de futuro, a organização corporativa e a previdência social, nomeadamente nos campos da construção de habitações económicas e no da prestação de serviços médicos e sociais, possam alcançar os magníficos objectivos propostos.

Seguiu-se uma visita ás instalações, que receberam o nome do almirante Américo Tomás, depois ao bairro dos pescadores, onde o ministro apreciou as obras em curso, referentes a mais 38 moradias, iniciativa da Junta Central das Casas dos Pescadores, cuja construção foi comparticipada pelo Ministério das Obras Publicas com cerca de 600 contos e importou em mais de 1.400 contos. Dessa verba a Junta Central das Casas dos Pescadores participou com 945 contos.

A urbanização foi executada pelo Município de Matosinhos, estando em construção, actualmente, junto do bairro, um parque infantil para os filhos dos pescadores.

Dali, o sr. dr. Veiga de Macedo seguiu para Angeiras, onde inaugurou um novo posto médico para a classe piscatória. Anexo ao edifício há também um parque infantil.

O ministro seguiu depois para Guimarães, onde almoçou.

Ao meio da tarde inaugurará em Vizela, uma casa do povo e, depois, uma outra em Tibães, regressando a seguir ao Porto, onde visitará a Exposição Agrícola.

As cerimónias em Vizela

VIZELA, 14. (Pelo telefone). — Vindo da Penha, onde o Município de Guimarães lhe ofereceu um almoço, o sr. dr. Veiga de Macedo, acompanhado do chefe do distrito, presidente da Câmara e outras individualidades, chegou a esta localidade, pouco depois das 15 horas, para inaugurar o novo edifício da Casa do Povo, cuja construção custou cerca de 300 contos.

Depois de alguns oradores revelarem o significado do que decorria, usou da palavra o sr. dr. Veiga de Macedo.

A encerrar a sessão, o ministro das Corporações agradeceu o convite que a Casa do Povo lhe havia dirigido para presidir á inauguração da sua nova sede e a recepção que lhe prestaram, recordando, a pro-

pósito, a sua acção de delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Braga, onde preconizou um programa de acção que está agora a ter efectivação. Está a ficar ultrapassada — lembrou — a ideia de que só deve haver Casas do Povo em meios de feição predominantemente rural. Pelo contrário, as Casas do Povo têm meritória missão a cumprir, mesmo em regiões que não sejam acentuadamente agrícolas. Porventura, até será nestas zonas que se torna mister promover, com mais cuidado ainda, a defesa dos trabalhadores rurais que — acrescentou — por viverem em contacto com populações fabris, sentem mais o desfavor da sua situação e ficam mais expostos a influências menos benéficas, como é o caso da Casa do Povo presente, criada numa região ao mesmo tempo industrial e agrícola. Por outro lado — lembrou ainda o sr. dr. Veiga de Macedo — ocorre agora a feliz circunstância de se tornar possível, mediante acordo a celebrar entre a Casa do Povo e a Federação dos Serviços Médico-Sociais, elevar o nível da assistência devida aos trabalhadores do campo, com seu moderno posto clínico, que aquela Federação acaba de concluir, e por cuja construção o próprio ministro já se empenhara quando exerceu funções neste distrito.

Depois de se referir ás altas finalidades das Casas do Povo, o sr. dr. Veiga de Macedo prestou homenagem ao sr. ministro das Obras Publicas, assinalando o auxílio prestado á construção do edifício inaugurado, tendo palavras de apreço pelo eng. Manuel de Sá e Melo, que ali representava o sr. eng. Arantes e Oliveira. Louvou ainda os dirigentes da Casa do Povo de Vizela e felicitou a sua direcção pelo empenho posto na condução dos seus destinos, formulando, finalmente, votos por que todos os que de algum modo estão ligados aos destinos da Casa do Povo se unam, a fim de que as suas realizações sociais correspondam á beleza da magnífica sede agora inaugurada.

O sr. dr. Veiga de Macedo foi no final muito aplaudido, seguindo, então, para Tibães, onde vai inaugurar a sede de uma nova Casa do Povo.

As cerimónias no concelho de Braga

BRAGA, 14. (Pelo telefone). — Com a inauguração, em edifício próprio, de duas novas Casas do Povo, em Vizela (concelho de Guimarães) e em Tibães (concelho de Braga), encerra hoje o ministro das Corporações, neste distrito, o ciclo de actos comemorativos do XXIII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Preside ás cerimónias aquele membro do Governo, assistindo, também, o delegado do I. N. T. P., as autoridades locais, funcionalismo e organismos corporativos.

Durante a inauguração da Casa do Povo de Tibães será entregue áquele membro do Governo um album comemorativo com a reportagem fotográfica das solenidades, recentemente realizadas, devendo ainda o sr. dr. Veiga de Macedo usar da palavra, para recordar que há dez anos aqui esteve em funções muito diferentes, mas não isentas da mesma fé nos destinos da Pátria e do Corporativismo.

(Continuação da 1.ª pág.)

acompanhado por todas as autoridades referidas, dirigiu-se para a igreja-matriz da vila, justamente considerada monumento nacional, onde o bispo da diocese celebrou missa e dirigiu calorosas saudações ao ministro, que muito tem honrado a província que lhe foi berço.

Seguidamente, procedeu-se á inauguração oficial dos Paços do Concelho. O sr. dr. Trigo de Negreiros cortou a fita simbólica que vedava o acesso ao interior do belo edifício, e o sr. bispo de Bragança procedeu á sua bênção litúrgica.

Depois, no salão nobre da Câmara, efectuou-se uma sessão solene, sob a presidência do ministro e com a presença de todas as autoridades e individualidades em relevo na região.

A sessão solene

O presidente da Câmara Municipal, sr. Aníbal Henrique Lopes, usou em primeiro lugar da palavra para agradecer ao sr. ministro do Interior a honra que concedeu a esta vila acedendo ao convite que lhe foi dirigido para assistir á inauguração dos Paços do Concelho. Saudou no sr. dr. Trigo de Negreiros o Governo da Nação, dirigindo igualmente saudações ao Chefe do Estado e ao Presidente do Concelho, bem como ao governador civil, ao bispo da diocese e ao director da Urbanização do distrito.

Governador-geral da Índia

CIDADE DE GOA, 14.—O governador-geral do Estado da Índia, general Benard Guedes, acompanhado por sua esposa, visitará amanhã a Devalaia de Shri Devi Bogovati e as suas filiais no concelho de Perném.

Na terça-feira haverá, naquele templo, uma cerimónia religiosa hindu, sendo implorada a bênção para as prosperidades da Nação portuguesa.—(A. N. I.).

DE LUTO

Coronel Sebastião Pizarro

Faleceu hoje o sr. coronel reformado Sebastião Maria da Nóbrega Pinto Pizarro, de 72 anos, natural de Sabrosa, casado com a sr.ª D. Maria Luisa Caupers Canavarro Pereira Caldas da Nobrega Pizarro. O funeral, a cargo da Agência Magna, realiza-se amanhã ás 11 horas, da capela do Hospital da Estrela para o Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Caetana da Fonseca Themudo

Mandada rezar por seus afilhados, o actor Alfredo Henriques e sua esposa, celebra-se amanhã, pelas 10 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, missa de sufrágio por alma de D. Caetana da Fonseca Themudo.



os favoritos do publico

escolhem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTRADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! Conserve os seus alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a melhor escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes — também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atentando no seu sorriso atraente se usar o TEK com regularidade.



Tek
MARCA REGISTRADA

COM CERDAS OU NYLON
UM PRODUTO
Johnson & Johnson
w/h/m

PURIFIQUE O SANGUE!

tome diariamente Chá

Chá Nattermann
DEPURATIVUM purifica o sangue e regulariza as funções intestinais. Aconselhável em casos de prisão de ventre, hemorroidas, furunculose, erupções, etc.

PREPARADO E EMBALADO NA ALEMANHA

Nattermann

DÁ SAÚDE E BEM ESTAR



TEATROS E CINEMAS

A estreia de Bibi Ferreira, no Monumental

Preferíamos que Bibi Ferreira tivesse feito a sua estreia em Lisboa com uma peça brasileira. Aquela com que ontem se apresentou no Monumental, apesar da excelente adaptação de Raimundo de Magalhães Junior, não passa de um divertimento teatral sem consistência, por certo agradável, que proporcionou à assembleia bons momentos de alegria, mas que não nos diz nada sobre as possibilidades, as inquietações e as directrizes do Teatro brasileiro, a medida da sua cultura e o nível da sua poesia dramática.

Trata-se de uma velha comédia húngara, original de Gabor Degrely, tão incanescida no ambiente como nas personagens, construída sobre uma anedota que não oferece originalidade, embora a acção se desenvolva num ritmo perfeito e o espectáculo tenha agradado ao público, supremo juiz a quem se dirigem todos os esforços feitos para além da ribalta.

«Senhorita Barba-Azul» é a história de uma jovem endiabrada e poliglota, que desenvolve prodígios de imaginação e de astúcia para conseguir o seu objectivo matrimonial. Bibi Ferreira escolheu, sem dúvida, esta peça para a sua apresentação em Lisboa por lhe proporcionar o ensino de por largamente á prova os seus admiráveis dotes de comediantes, num papel que requer predicados excepcionais. E manda a verdade dizer que como prova de exame de uma actriz não podia ser mais completa, nem mais brilhante, nem mais concludente do que foi.

Bibi Ferreira, como aliás não era difícil prever a quem a tivesse visto representar algum dia, conquistou inteiramente o público de Lisboa, que ontem se lhe entregou num movimento total de admiração pelo seu magnífico talento. Actriz de comédia, que sabe dosar com inteligência os efeitos, conduzindo com plena segurança a representação, logo se deixa adivinhar que a sua sensibilidade artística dispõe de outros registos dramáticos que terá, certamente, ocasião de pôr á prova entre nós, nas peças que se vão seguir.

Tinhamo-la visto no Regina, do Rio de Janeiro, interpretando um «travesti» na peça centenária de Martins Penna, «O Noviço», actualizada por Helio Ribeiro, e constituíu para nós uma autêntica revelação. Não era difícil vaticinar-lhe um êxito como aquele que alcançou ontem no Monumental.

A sua estreia, que era aguardada entre nós com viva curiosidade e se envolveu até de certo mistério (ignoramos a razão por que foi protelada) não iludiu a expectativa do público. Foi sem dúvida um grande êxito, uma noite triunfal que a ilustre actriz há-de inscrever, por certo, em lugar de honra no seu longo e brilhante «palmarès». A abrir o espectáculo, o actor Graça Mello veio ao proscenio dizer algumas palavras de saudação ao público de Lisboa, não ocultando a comoção de que estavam possuídos todos os artistas da companhia ante a expectativa da sua estreia em Portugal. Bibi foi recebida, á sua entrada em cena, com uma longa e calorosa salva de

palmas, que lhe deu logo a medida do carinho com que o nosso publico acolhe sempre os artistas brasileiros que nos visitam, ainda mesmo antes de os ver representar. É certo que ela traz credenciais de que nenhuma outra actriz brasileira se podia prevalecer. O facto de ser filha de um grande actor que entre nós deixou boa memória de si deu-lhe jus a um acolhimento especial. Ao aplaudir Bibi, a assistência recordou insensivelmente Procópio Ferreira, que o publico de Lisboa não esquece e de quem guarda excelentes recordações. Nas veias da filha corre o mesmo sangue de artista, nos seus nervos vibra o mesmo temperamento dramático. Bibi é, incontestavelmente, uma grande actriz, cujos recursos foram postos ontem brilhantemente á prova num papel mais difícil do que á primeira vista se pode supor e que requeria méritos especiais. Ela evidenciou-os com tanta inteligência, tanta graça, tão insinuante vivacidade, uma alegria irradiante, uma solerte malícia e uma riqueza de pormenor, que o publico se rendeu a breve trecho aos seus encantos de actriz.

É preciso dizer que a pecinha húngara adaptada á cena brasileira teve o desempenho adequado por parte dos restantes intérpretes, que, se não ombrearam com a titular da companhia (o que havia de ser, naturalmente, difícil) representaram, no entanto, correctamente, com um equilíbrio e um á vontade dignos de aplauso.

Agradou-nos sem reservas o estilo da representação, vivo, alegre e movimentado como convinha á índole da peça. Não passou despercebida a sobriedade de Herval Rosano, como foi apreciada a veia cômica de Paulo Corrêa, o apuro de Fernando Villar e a desenvoltura de Paulo Ribeiro. As intérpretes femininas, Fernanda Amaral, Aparecida Pimenta e Nely Terese, tiveram uma actuação mais modesta, mas não deixaram de contribuir na medida das suas forças para o êxito do espectáculo.

A assistência envolveu, no final, os artistas brasileiros num carinhooso aplauso, distinguindo expressivamente Bibi Ferreira, o que levou a ilustre comediantes a vir ao proscenio dizer uma palavra comovida de agradecimento.

São sempre gratos ao nosso coração os êxitos de companhias brasileiras em Portugal. Continuamos, no entanto, a fazer votos por que este comércio teatral se estenda também ao Brasil, como noutros tempos aconteceu, e as companhias portuguesas voltem a levar ao publico brasileiro e ao publico português de além Atlantico a mensagem expressiva da nossa literatura dramática e da nossa cultura teatral que, mau grado o estado de decadência em que se encontram, e, mais do que de decadência, desorientação—ainda podem contribuir, em certa medida, para a obra de aproximação em que andamos empenhados nas duas costas atlânticas. Teremos dado, deste modo, um passo decisivo para um estreitamento de relações mais efectivo e para um entendimento mais perfeito entre os dois países que falam a mesma língua—e sentem pelo mesmo coração.—N. L.

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret só em Março estreará em Buenos Aires, interpretando a peça do escritor brasileiro Pedro Bloch, «Esta noite choveu prata», no idioma espanhol, na tradução de Alejandro Casona.

A sua digressão, que abrange vários países da América espanhola, terá a duração de 1 ano.

—Brevemente, vem a Portugal a popular artista brasileira Olivinha Carvalho, pois projecta actuar em Lisboa e Porto.

—Na impossibilidade da compa-

nhia de revistas do Teatro Variedades ir ao Porto realizar espectáculos no Águia d'Ouro, a quando da sua reabertura, após as obras por que está passando, é provável que a companhia da actriz brasileira

(Continua na 6.ª pág.)

FINALMENTE BOA FILHA A CASA TORNA



Mesquita aceta o contrato da artista Mariana Silva para ser entregue á Inspeção dos Espectáculos

MARIANA SILVA há tempos retirada das lides do Fado, por especial deferencia, foi novamente contratada para actuar todas as noites, com os seus colegas:

RAUL NERY — Guitarra
ALBERTO CORREIA — viola
NOEMIA CRISTINA
FERNANDO FARINHA
MARIO ROCHA

Hoje estreia na castiça

ADEGA MESQUITA

(Bairro Alto) ADULTOS

Coliseu

Zacatraz! Tráz! Tráz!

O grito da petisada que hoje vai assistir ao espectáculo para todas as crianças, no Coliseu e rir como nunca viu com o maravilhoso palhaço Don Saunders, uma das atracções da Grande Companhia de Circo. Amanhã, espectáculo da moda



A petisada, em delirio, vai esta noite assistir ao espectáculo do Coliseu, para todas as idades, com a Grande Companhia de Circo e soltar o seu grito de contentamento com a graça e a originalidade de Don Saunders, o maior «clown» da actualidade. Atracções maravilhosas: per-chistas, ilusionismo, ginastas aéreos olímpicos, o monstro da selva, cascadores e duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, espectáculo da moda.

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos)
3.ª semana
TEL. 27172 do grande êxito
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

EDEN
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de Claude Autant-Lara
MARGARIDA DA NOITE
em «Eastmancolor»
com Michele Morgan e Yves Montand
Um tema dramático e palpante
(Para 18 anos)

IMPERIO
15,15-18,15 e 21,15 (13 anos)
2.ª semana
Gregory Peck, Richard Basehart e Leo Genn em

MOBY DICK
(Technicolor)
O colosso dos mares e do «secreto»
Em complemento:
A força aérea, essa desconhecida...

MONUMENTAL
15,15-18,15 e 21,15 (13 anos)
2.ª semana
Pela 1.ª vez em Portugal a retumbante revelação alemã Romy Schneider no filme de Ernest Marischka
SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm em Agfacolor
Atenção: Em virtude das obras do Metropolitan os srs. espectadores podem também utilizar a entrada pela Avenida Praia da Vitória.

ALVALADE
A's 15,15 e 18,15 e ás 21,30 (13 anos)
3.ª semana
Grande êxito da comédia de gargalhada de Artur Duarte
O NOIVO DAS CALDAS
com António Silva, Ana Paula Zeiger e Curado Ribeiro

No programa:
LISBOA DE ONTEM E DE HOJE

RESTELO
A's 21,15 (Adultos)
PIQUENIQUE
com William Holden
Tel 610375

TERRAS
A's 21 (13 anos)
O ULTIMO GUERREIRO
TEL. 20917 NAS ASAS DUM SONHO

LIZ
A's 21,15 (18 anos)
A RAPARIGA DO RIO PÓ
TEL. 48560 com Sophia Loren

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (18 anos)
A PONTE DO DESTINO
com Tony Curtis

FIVOLI
Uma obra-prima de Anatole Litvak em Cinemascope
PROFUNDO COMO O MAR
com Vivien Leigh e Kenneth More
(Para 18 anos)
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

POLITEAMA
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
2.ª semana triunfal do famoso filme em cinemascópio
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
com CLIFTON WEBB
A mais espantosa mentira militar da ultima grande guerra

CONDES
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (Adultos)
O ETERNO MASCULINO
TEL. 22523 com TONY WRIGHT
Um filme policial com violência e belas mulheres e um detective que é um novo rei da contracção

SAO JORGE
Em 3.ª semana
15,15-18,15 e 21,30
Vistavision
Technicolor
O filme que tem batido todos os records de afluência neste Cinema
BALCAO 54154 PLATEIA 54153
(13 anos)

O BOBO DA CORTE
com DANNY KAYE
O mais famoso cómico do cinema mundial

ODEON
A's 15,30, 18,15 e 21,30
4.ª semana
Um filme que choca, entenece, faz rir e emociona
TEL. 26283 (13 anos)
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com Pedro Infante - Miroslava

CAPITULO
15,30 e 21,30 (13 anos)
Despedida do filme de ficção científica em cinemascopio
TEL. 27493

ANO 2.508
Technicolor
com Hugh Marlowe e Nancy Gates
Amanhã
Estreia: **O ALMIRANTE CANARIS**

ROYAL
A's 21,30 (13 anos)
QUANDO O CORACAO DANÇA
TEL. 845037
A CARGA DOS ELEFANTES

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
CONQUISTA DO ESPACO
DUELO DE GIGANTES



5.ª FEIRA, 18
às 21.30

Uma formidável corrida de 8 toiros

oferecidos por vários e prestigiosos ganadeiros, em beneficio do Fundo de Assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses

em que actuarão os grandes cavaleiros

Mestre Simão da Veiga, José Rosa Rodrigues, Fernando Salgueiro e Manuel Conde

os três matadores portugueses

Diamantino Viseu, António dos Santos e Joaquim Marques

e o grande novilheiro triunfador em Portugal e Espanha

José Trincinha

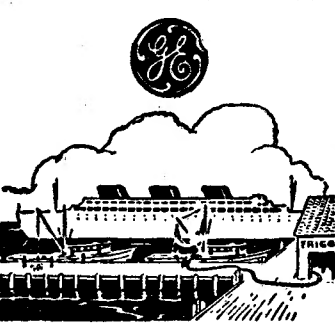
Os toiros da lide á portuguesa serão pegados pelo aguerrido **Grupo de Forcados de Riachos**, de que é cabo o valente **José Luis Abre** amanhã, ás 11 horas, a bilheteira dos Restauradores, 7 com preços desde 15 escudos

preços estes só possíveis devido ao fim beneficente desta grande corrida de toiros

Haverá um toiro sobrero

(Para 13 anos)

Instalações frigoríficas
MARÍTIMAS E TERRESTRES



Estudos e orçamentos grátis
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
LISBOA PORTO

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

Serviço de Restaurante

no «Wonder-Bar»

Jantares e Ceias

Conjuntos **HELDER REIS**

e **OLIVER**

(Adultos)

TEATRO EM PLENO EXITO em 2 SESSÕES às 20.45 e 22.45

VARIEDADES

A GRANDE E ALEGRE
REVISTA POPULAR

NÃO FAÇAS ONDAS

A REVISTA

DA ALEGRIA, DA CRÍTICA OPORTUNA, DAS BOAS PIADAS!

O triunfo dum grande elenco com

MILU-VILLARET
COSTINHA-LEONIA

LUIZA DURÃO
SOLNADO, CARLOS COELHO no compere a escultural TAMARIS



(ADULTOS)

TEATRO HOJE - EM 2 SESSÕES - ÀS 20,45 e 22,45 H.

Monumental

VASCO MORGADO
APRESENTA
EM FELIZ INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE INVERNO:

LISBOA RECEBEU JUSTA E TRIUNFALMENTE A GRANDE ACTRIZ

BIBI FERREIRA

QUE ONTEM INTERPRETOU ADMIRAVELMENTE A PROTAGONISTA DA HILARIANTE «TROUVAILLE»

ESPEC. P.
13 ANOS

SENHORITA BARBA AZUL

E NUMA VERDADEIRA REVOADA DE APLAUSOS CONSAGROU A NOVEL ENCENAÇÃO DE

GRAÇA MELLO

DISTINGUINDO O TRABALHO IMPECÁVEL DE TODOS OS SEUS ARTISTAS, ENTRE OS QUAIS SE CONTAM: APARECIDA PIMENTA, NELLY TERESE, FERNANDA AMARAL, HERVAL ROSSANO, FERNANDO VILLAR, PAULO CORREA E PAULO RIBEIRO, QUE VAI DAR QUE FALAR PELA SUA GRAÇA INIMITÁVEL!



Maria VITORIA

Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»

RIR COMO NUNCA

Com a festejada vedeta

BEATRIZ COSTA

António Silva

Glória May

NO NOVO E DINAMICO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A REVISTA POPULAR

2 SESSÕES ÀS
20.30 e 22.45
ADULTOS

REBOLICO

O MAIOR EXITO DE GARGALHADA DO ANO!



Teresa Gomes, a «Perceptora» com as «Meninas do Parque Infantil»: Lucinda, Sara, Adelaide, Lynne, Natália e Vitória



(Adultos)

Do «DALY EXPRESS», de Londres — HURTADO DE CORDOBA dá-nos a mais perfeita sensação estética, cheia de emoção e plasticidade. HURTADO DE CORDOBA e Trini Rey. INAUGURARAM, COM UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS A ÉPOCA DE OUTONO DE

NINA

O Restaurante realmente típico

(Adultos)



RUA DAS TAIPAS, 14
TELEFONE 27256

que é apresentado por:

CELESTE RODRIGUES

anuncia para hoje, em reparação no fado, a artista

ARMINDA VIDAL

que, com Maria Carmen, Natércia da Conceição, Jorge Silva, Adelino dos Santos e Nicolau Neves, dão ao restaurante realmente típico, o seu ambiente de guitarradas e fados



LUSO

I. Queimada, 8-A
I. 32889 (Adultos)

HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por

FRUTUOSO

FRANÇA, Amélia

Maria, António

Meneses, Isaura

A. de Carvalho, Raul Dias e Angela

Nunes. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. Às 0 horas — Grandiosa Desgarrada.

LEIAM «O SEMPRE FIXE»
«SEMPRE FIXE»

NO TEATRO

ABC

HOJE
ULTIMO
DIA!
DESPEDIDA!

Emp.ª José Miguel de Espectáculos, Lda.

Às 20.45 e 22.45

ULTIMAS ACTUAÇÕES EM LISBOA DO FAMOSO

PROFESSOR ALBA

E DA SUA ENIGMATICA «MEDIUM»

PREÇOS POPULARES

BILHETES DESDE

7\$50

GIOCONDA

Um artista que assombra os profanos e desconfia os sábios! As experiências de cálculo mental são controladas pelas máquinas «Olivetti-Divisuna»

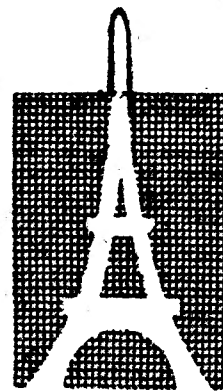


Professor Alba

Espectáculo para 13 anos

NOS PRIMEIROS DIAS DA SEMANA ESTREIA DA REVISTA POPULAR DAQUI FALA O ZE! COM HERMINIA SILVA, SANTOS CARVALHO, AIDA BAPTISTA, CAMILO DE OLIVEIRA, DEO MAIA e IRMAOS GUARAS

ATENÇÃO! A BILHETEIRA ABRE 3.ª FEIRA, ÀS 13 H.



AO ULTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 26 — LISBOA

Apresenta as ultimas novidades de Paris para a estação de Inverno 1956-57, cores e padrões exclusivos

Agência Abelha

AV. DE ROMA, 4 C — TEL. 728333

Posto da Barbearia Roma Lda. — TEL. 720533

VENDA DE BILHETES

para os melhores espectáculos

CINEMAS

*

FUTEBOL



SOUZA

Apresenta as MAIS RECENTES NOVIDADES, em FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, RENDAS E MALHAS EXTERIORES

TELEFONES:

Estab.: 29101/33439

R. Garrett, 76/78 — Escritório: 367372 — LISBOA

DESPORTOS

O circuito ciclista de Loures

foi ganho por Manuel de Sá, do Tojalense

RESERVAS DA A. F. L.

Belenenses e Atlético ganharam os desafios de hoje

Proseguiu hoje o torneio da Taça «Dr. Tavares da Silva», entre as reservas dos clubes da A. F. L. que participam nos Campeonatos Nacionais. Completou-se a terceira jornada, ontem iniciada com o desafio Sporting-Benfica (1-1). Do que se passou nos vários campos — Tapadinha, Restelo e Marvila — damos a seguir breves notas.

Belenenses, 1-Oriental, 0

Jogo no Estádio do Restelo, arbitrado por António Branquinho.

BELICENSES — Nogueira; Rosendo e Tito 2.º; Lirio, Paz e Amandio; Leonel, Miguel, Perez, Inácio e Angeja.

ORIENTAL — Edmundo; Ribeiro e Rogério; Fraga, Orlando e Garcia; Servo, Graça, Grilo, Janita e Almeida.

A partida nos primeiros 45 minutos foi equilibrada sucedendo-se as avançadas quer num, quer noutro meio terreno. Por isso o jogo tornou-se interessante pela energia posta pelos jogadores tendo o Belenenses sido mais feliz com a obtenção de um golo, aos 12 minutos, da autoria de Inácio.

Após o descanso os «azuis» beneficiaram de um «penalty» devido a Garcia ter empurado Miguel e Lirio, encarregado de apontar o castigo máximo, atirou ao lado do poste, iam decorridos 3 minutos.

Até aos 20 minutos os orientistas procuraram obter o golo do empate mas a defesa «azul» continuava atenta.

O Belenenses depois tomou ascendência, mas breve as equipas voltaram à mesma toada de equilíbrio e até final da partida o marcador não se alterou: Belenenses, 1-Oriental, 0.

Atlético, 4-Torreense, 0

Jogo no campo da Tapadinha dirigido pelo sr. João Banheiro, de Lisboa.

ATLETICO — Moutinho; Pita e Diamantino; Tomé, Armando Carneiro e Ferrão; Pereira, Martinho, Legas, Marques e Rosário.

TORREENSE — Idalcio; Raul e A. Augusto; Vasco, A. Manuel e Rui; Mário, Margaça, Augusto, Rui Aniceto e Ferreira.

Na primeira parte o Atlético alcançou um golo, por intermédio de Tomé.

Legas e Rosário (2) elevaram a conta para 4-0 — resultado com que findou o desafio.

Estoril, 2-Aroios, 2

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por José de Abreu.

AS EQUIPAS: ESTORIL — Barbosa; Libertário e Horácio; Albino, Nogueira e Serra Amaro; Lima, Batalha, Raul Silva, Rosa e Cipriano.

ARROIOS — Carlos Gomes; Artur e Monteiro; Paiva, Carvalho e Ernesto; Neto, Pinho, Rocha, Brandão e Carlos Alberto.

A equipa do Estoril apresenta-se com braçadeira preta, em sinal de luto, pela morte do pai do jogador Libertário.

Ao intervalo o resultado era de 2-1 a favor do Estoril, com golos obtidos por Batalha e Raul Silva, pelos donos da casa e Rocha pelos visitantes.

Na 2.ª parte o Arroios empatou por intermédio de Carlos Alberto.

PUGILISMO

Carlos Rocha numa dura prova frente ao americano Don Ellis

O campeão nacional de boxe de todas as categorias, Carlos Rocha, vai ser chamado, na próxima sexta-feira, a prestar dura prova diante do já famoso pugilista norte-americano Don Ellis.

Depois do que Neves fez contra o pugilista «yankee», sobem as responsabilidades de Rocha, pois é nele que os olhos dos aficionados do pugilismo estão fixos, na ansia de que ele possa obter um resultado mais honroso que aquele que conquistou o Moçambicano.

Dada a forma como Rocha combate, é de esperar uma luta totalmente diferente da primeira e Ellis terá que mostrar mais uma vez a sua grande classe para desmontar Rocha e obrigá-lo a aceitar a sua luta. Rocha, mais rápido que Neves e mais esgrimista, poderá ter vantagem.

Por tudo, crê-se que o despique atinja a mais alta bitola e, se assim suceder, só o público terá a lucrar.

VIDA MUSICAL

Obras de Ivo Cruz divulgadas no estrangeiro

A «Sinfonia de Amadís», de Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, executada pela Orquestra Filarmónica de Munique, sob a direcção do seu autor, foi esta tarde transmitida, pelas estações emissoras de Munique e Berlim, em ondas médias.

Em Nova York, na célebre sala de Carnegie-Hall, foi recentemente dada em concerto a «Sonata», de Ivo Cruz, para piano e violino, tendo como intérpretes o violinista Kohon e a pianista miss Ostroff.

A obra, que alcançou êxito do público, mereceu excelentes referências da Imprensa de Nova York, e, em especial, do importante jornal «New-York Times».

A mais recente obra deste autor, intitulada «Homenagens», de que será dada proximamente em Geneve a 1.ª audição mundial, terá como intérprete a pianista francesa Françoise Pierrat. Na Holanda, foram também apresentados alguns números do ciclo «Os amores e as dores do poeta», com texto de Camões, interpretados pela mundialmente conhecida cantora vienense Teresa Randall.

No mês de Março, será dado nos programas da Société des Concerts du Conservatoire de Dijon o «2.º Concerto Português — Lisboa» para piano e orquestra, em 1.ª audição em França, tendo como solista a pianista Angeles Presuto da Gama, que será acompanhada pela orquestra dirigida pelo maestro André Ameller.

O êxito na Holanda de Katharina Heinz e Antonino David

Regressaram há poucos dias da Holanda, onde se apresentaram na Sala Concert Gebouw, de Amsterdão, a pianista Katharina Heinz e o violinista Antonino David.

Os jornais daquela cidade, referiram-se àquele concerto nos seguintes termos: «Het Parool», «Um recital de sonatas de raro nível. Intérpretes de musica de camara de grande nobreza»; «Het Vrije

Volke», «Quatro sonatas num recital de grande sucesso»; «Algemeen Handelsblad», «Excelente estreia do duo violino-piano Antonino David-Katharina Heinz. Interpretação verdadeira em todos os pormenores da sonata op. 80 de Prokofiev; «De Telegraaf», «Antonino David e Katharina Heinz mostraram ao longo de todo o seu recital uma musicalidade maravilhosa. Na colossal sonata de Strauss, ouvimos uma interpretação estupenda e muito viva».

Concertos sinfónicos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Na próxima quinta-feira, 18, realiza-se, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito, oferecido pela Camara Municipal de Lisboa ao publico da capital. Nele colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Frederico de Freitas.

Neste concerto não se podem satisfazer por completo os pedidos de bilhetes cativos por inscrição, devido ao compromisso que a Camara Municipal assumiu de oferecer 350 lugares aos delegados à Conferência Europeia de Hoarários, actualmente reunida em Lisboa. Para cada inscrito põe-se, todavia, à sua disposição um bilhete de cadeira ou balcão, completando-se, caso assim o desejarem, o numero de bilhetes cativos com lugares de bancada.

A distribuição faz-se na terça e quarta-feiras próximas, das 9 às 11 e 30, no Serviço Informativo dos Pagos do Conselho, e das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

Fracturou o cranio ao cair de um castanheiro

UNHAIS DA SERRA, 12 — Quando pretendia subir a um castanheiro, no sítio das Moitas, desta freguesia, caiu, em consequência de se ter quebrado uma perna, Alfredo Calado, de 13 anos. O infeliz teve tão pouca sorte, que sofreu fractura na base do cranio.

Imediatamente conduzido ao hospital da Covilhã, o menor encontra-se em estado desesperado.

MOTOCICLISMO

36 concorrentes

ao Rallye Lisboa-Porto-Lisboa

mantêm-se em prova

á partida do Porto

PORTO, 14. (Pelo telefone). — Cerca das 7 horas começaram a chegar à Avenida Fernão Magalhães os concorrentes do «II Rallye Lisboa-Porto-Lisboa», organizado pelo Benfica.

De Lisboa partiram 38 concorrentes, 21 dos quais em «scooters» e 17 em motocicletas.

Durante o percurso Lisboa-Porto verificou-se a desistência de Joaquim Manuel Nunes (Benfica), enquanto Raul Lopes da Cunha (Benfica) foi eliminado por ter chegado 19 m., depois do «controle» ter sido encerrado.

Como a classificação da chegada é estabelecida por pontuação considerando as penalizações sofridas pelos concorrentes na primeira fase da prova, o juri só terá concluída a ordem por que se escalonaram os 36 motociclistas.

Entretanto, nos terrenos anexos ao Estádio das Antas efectuou-se a segunda prova complementar que forneceu os seguintes resultados:

MOTOCICLOS — Classe A — 1.º, Francisco Correia de Oliveira (Moto de Lisboa), 1 m. 9 s.; 2.º, João Hugo Xavier Cardoso (Benfica), 1 m. 12 s.; 3.º, Adelino de Oliveira Teque (Benfica), 1 m. 18 s.

Classe B — 1.º, Domingos Malhoa (Moto C. Lisboa), 1 m. 7 s.; 2.º, Henrique Saraiva Lobo (Moto C. Lisboa), 1 m. 8 s.; 3.º, António Carlos Rodrigues (Moto C. Lisboa), 1 m. 19 s.

Classe C — José Nunes Correia (Benfica), 1 m. 0.13 s.; 2.º, Alvaro Mendes (Ind.), 1 m. 10 s.; 3.º, António Abrantes Correia (Benfica), 1 m. 18.2 s.

«SCOOTERS» — Classe A — 1.º, Luís Filipe Neves (Benfica), 1 m. 9.8 s.; 2.º, Vasco da Camara Pereira (Moto Clube Lisboa), 1 m. 12.6 s.; 3.º, Rui Noronha (Benfica), 1 m. 18.6 s.

Classe B — 1.º, Vasco Perdigão Garcia (Ind.), 1 m. 5.2 s.; 2.º, Fernando Espírito Santo (Moto C. Lisboa), 1 m. 11.4 s.; 3.º, Arsénio Cunha Machado (Ind.), 1 m. 12 s.

Classe C — 1.º, Alberto Baptista Rodrigues (Arte e Sport), 1 m. 17.4 s.; 2.º, José Godinho Cardoso (Ind.), 1 m. 27.2 s.; 3.º, Nicolau António Godinho (Benfica), 1 m. 32 s.

Os concorrentes partiram para a ultima fase da prova, às 17 horas, seguindo por Aveiro, Figueira da Foz, onde se realizará a 3.ª prova complementar, Porto de Mós, Santarém, Cartaxo, Belas e Lisboa (Praça do Império).

NO-NIK

FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA. PREFERIDOS EM TODO O MUNDO.

SONORO FILME APRESENTA

AMANHÃ

PARA ADULTOS

A derrota da Alemanha contada pelos próprios Alemães!

ALMIRANTE CANARIS

3 Grandes Prémios no Festival de Berlim de 1955!

CAPITOLIO

longa, m. t.; 9.º Carlos Alberto, Loures, 1 h. 24 m. 15 s.; 10.º, José Sanches, B. Inglaterra, 1 h. 25 m. 16 segundos.

Por equipas: 1.º, Loures, 15 pontos; 2.º, Marconi, 26. O terceiro lugar foi atribuído ao Vialonga por ser a equipa que com menor numero de corredores completou em menor tempo todas as voltas.

Prémio da Montanha: 1.º, António Capitão, 10 voltas.

O ginásio do Barreirense

foi visitado pelos dirigentes do Benfica

O ginásio-sede do Barreirense, magnífica obra, edificada, mercê do esforço dos sócios da prestimosa agremiação, foi visitada hoje, pelos dirigentes do Sport Lisboa e Benfica, srs. Pinheiro Machado, vice-presidente, Carlos Carvalho, secretário-geral; Gastão Silva, secretário-adjunto e Mário Almeida, da Comissão Central. Foram recebidos pelos srs. Balseiro Guerra, Oliveira Silva, Luís Raimundo e Hermínio Silva, da direcção do Barreirense; e António Fragata e Jacinto Belchior, da comissão administrativa do ginásio-sede. No final houve troca de saudações entre Balseiro Guerra e Pinheiro Machado.

Teatros e Cinemas

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—A's 20.45 e 22.45—

«Senhorita Barba Azul».

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às

22 e 45—«Não faças ondas».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às

22 e 45—«O Reboliço».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia

de Circo.

ABC—A's 20.45 e 22.45—Professor

Alba.

CINEMAS

TIVOLI—«Profundo como o mar».

SÃO LUIZ—«O noivo das Caldas».

EDEN—«Margarida da noite».

SÃO JORGE—«O nobo da corte».

POLITEAMA—«O homem que nunca existiu».

MONUMENTAL—«Sissi».

CONDES—«O eterno masculino».

ALVALADE—«O noivo das Caldas».

IMPERIO—«Moby Dick».

CAPITOLIO—«Ano 2508».

ODEON—«Escola de vagabundos».

TERRASSE—«O ultimo guerreiro».

OLIMPIA—«A invasão dos discos-voadores».

IDEAL—«Conquista do espaço».

JARDIM—«O ladrão de casaca».

PROMOTORA—«As 7 filhas do sr. conde».

RESTELO—«Piquenique».

ODIVELAS—«O segredo dos Incas».

DESPORTOS

PAVILHAO DOS DESPORTOS —

A's 21 e 30 — Sarau de encerra-

mento das festas comemorativas

das «Bodas de ouro» da nataçao

portuguesa, com a participação

de atletas do Benfica, Sporting,

Belenenses, Algés e Dafundo, Lis-

boa Ginásio, Nacional de Nata-

ção, Mundet e Futebol Benfica,

em jogos de basquetebol, voleibol

feminino, hóquei em patins e pa-

tinagem artística.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

DESPORTOS

CAMPEONATO DE JUNIORES DA A. F. L.

Casa Pia e Benfica alcançaram hoje os melhores resultados na 6.ª jornada regional

A sexta jornada do campeonato de juniores (1.ª Divisão), da A. F. Lisboa, prosseguiu hoje com todos os encontros marcados, excepto o Vitória-Sporting, que não se realizou.

Na série A, merece referência especial o esmagador resultado obtido pelo Casa Pia no campo do adversário e o empate conseguido pelo Estoril na Tapadinha.

Na série B, todos os visitados chamaram a si o triunfo, sendo de notar, no entanto, a derrota do Belenenses, nos Olivais.

A classificação ficou assim estabelecida:

SERIE A—1.ª, Atlético, 4 v. 2 e. 0 d. (30-6) 16 pontos; e Casa Pia, 5 v. 0 e. 1 d. (23-10) 16 p.; 3.ª, Sporting, 4 v. 1 e. 0 d. (36-2) 14 p.; 4.ª, Estoril, 2 v. 2 e. 2 d. (7-6) 12 p.; 5.ª, Palmense, 1 v. 2 e. 3 d. (12-30) 10 p.; e Cascalheira, 2 v. 0 e. 4 d. (4-22) 10 p.; 7.ª, Arroios, 1 v. 0 e. 5 d. (3-30) 8 p.; 8.ª, Vitória, 0 v. 1 e. 4 d. (3-12) 6 p.

O Sporting e o Vitória têm menos um jogo.

SERIE B—1.ª, Benfica, 6 v. 0 e. 0 d. (25-1) 18 pontos; 2.ª, Belenenses, 3 v. 2 e. 1 d. (12-4) 14 p.; 3.ª, Oriental, 3 v. 1 e. 2 d. (10-8) 13 p.; 4.ª, Olivais, 3 v. 0 e. 3 d. (11-15) 12 p.; 5.ª, Alhandra, 2 v. 1 e. 3 d. (12-16) 11 p.; e Vialonga, 2 v. 1 e. 3 d. (10-19) 11 p.; 7.ª, Águia Vilaf, 1 v. 1 e. 4 d. (8-14) 9 p.; 8.ª, Sacavenense, 1 v. 0 e. 5 d. (6-17) 8 p.

SERIE A
Cascalheira, 2-Aroios, 0

Jogo no Estádio de Pina Manique.

As equipas:
CASCALHEIRA — Fura; Feijão e Miguel; Henrique, Gonçalves e Carlos Santos (José Maria); Duarte, Coelho, Gustavo, Jorge II e Jorge I (Salvador).

ARROIOS — Coutinho; Adelino, Júlio e Elísio; Carvalho e C. Alberto; Ernesto, Guimarães, Tomás, Artur e Proença.

Na primeira parte verificou-se domínio do Cascalheira, que obteve um gol por intermédio de Miguel.

No segundo tempo o Arroios jogou ao ataque, mas foi ainda o adversário que marcou o segundo tento por Salvador.

A um minuto do final do encontro, Ernesto foi expulso do campo, por haver agredido um adversário.

Atlético, 0-Estoril, 0

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por César Pires. De registar a grande afluência de público.

As equipas:
ATLÉTICO — José; Carlos Alberto e Quintino; José Maria, Armando e Galinho; Duarte, Mouraria (Alvaro), Espiga, Amador e Amaral (Fonseca).

ESTORIL — Augusto; Ferreira e José Carlos; Palmeiro, Armando e José Fernando; Rui, Silva, Ferreira, Peixoto e Esteves.

Ao intervalo o marcador não havia

Festas associativas

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. Sporting Clube da Penha e Academia 1.ª de Setembro de 1867.

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

funcionado, embora o Atlético tivesse exercido acentuado domínio territorial. O Estoril ripostou com energia e gizou belos lances que mereciam plena concretização.

Depois do descanso os visitantes, bem escalonados na defesa, conseguiram frustrar as arremetidas dos donos da casa, lançados abertamente ao ataque.

Aos 18 e aos 20 minutos o Atlético perdeu duas boas ocasiões. A primeira por a bola haver batido na trave e a segunda, na marcação de uma grande penalidade que não resultou.

Palmense, 1-Casa Pia, 7

Jogo no campo «José Ramos», arbitrado por José Manuel da Silva.

As equipas:

PALMENSE — Abadeço (José Pereira); Branco (Teixeira) e Ramos; Liberto, Martinho e Lopes Silva; Guerra, Mário Rocha (Maximino), Costa Santos, Chaves e Brito.

CASA PIA — Silveira (Hilário); Lopes e Barata; Juca, Vitorino e Alvaro; Mário, Cameira (Praia), Plácido, Centeio e Américo.

Na primeira parte os casapienses obtiveram a vantagem de dois golos, marcados por Mário e Ramos nas próprias balizas.

A segunda parte começou, praticamente, com a marcação do tento do Palmense, apontado por Lopes Silva, mas Centeio aos 7, 12 e 26 minutos, Plácido aos 20 e Praia aos 35 minutos fixaram o resultado em 7-1, favorável ao Casa Pia.

Aos 31 minutos, Lopes da Silva foi expulso do terreno, por agressão a um adversário.

SERIE B

Benfica, 4-Alhandra, 0

Jogo no Campo Grande, dirigido por André Santos.

As equipas:

BENFICA — Silva (Ramalho); Rocha e Jurado; Amaral, Ceitil e Camilo; Carda, Mendes (Ramiro), Teodoro (Honório), Marques e Silvino.

ALHANDRA — Eduardo; Machita e Lázaro; Manuel Carlos, Faísca e Artur José (Ribeiro); Humberto, Melo, Nunes Pinto, Toste e Lucas (Vicente).

Ao intervalo 1-0, tento obtido por Marques. Nesta parte o Alhandra ofereceu certa resistência, o que justifica o golo solitário dos «encarnados».

Na segunda parte, aos 10 minutos, Marques elevou a marca para 2-0. Aos 15 e aos 25 minutos, duas grande penalidades, provocadas pelos defesas visitantes, num período em que o Benfica dominava abertamente, foram transformadas por Ceitil para fixar o resultado em 4-0, a favor do Benfica.

Oriental, 4-Águia Vilf. 3

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», dirigido por Heitor Santos.

As equipas:

ORIENTAL — Romão; Mendes e Santos; Duarte, Libório e Zeferino; Capelo, Mário, José Luís, Saraiva e Jerónimo.

ÁGUIA VILAF. — Dionísio; Vaz e Silva; Rosado, Jacob e Carvalho; Boa Mort, Bruno, Branco, Vitorino e Parreira.

Ao intervalo verificou-se empate a uma bola, com tentos de Saraiva, aos 5 minutos e de Vitorino quatro minutos depois.

As duas equipas jogaram com empenho, mas os seus esforços foram inu-

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

Festas associativas

tas vezes contrariados pelo mau estado do terreno.

Em suma, partida aceitável, mas sem brilho, com sensível equilíbrio.

No segundo tempo o padrão de jogo subiu de craveira, e as jogadas tiveram mais interesse e proficuidade, como o atestam os cinco golos marcados. Jerónimo, Mário e José Luís aos 1, 3 e 31 minutos e Vitorino e Bruno aos 2 e 9 minutos, foram os autores dos tentos.

Olivais, 2-Belenenses, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Figueiredo Ramos.

OLIVAIS — Vieira; Luís e Nunes; Salgado, Laranja e Frutuoso; Orlando (Eugénio), Rebelo, Rosa, Sérgio (Orlando) e Garrido.

BELICENSES — Geada; Pascoal e Miguel; Inácio, Castro e C. Silva; Rui, Tavares (Julio), Rogério, Soares e Lachever (Furtado).

Ao intervalo, as equipas estavam empatadas a uma bola, golos de Rosa, aos 20 minutos, e de Soares, aos 36. Na segunda parte, a três minutos do final, Rebelo, na marcação de um «canto», que entrou directo, alcançou o ponto da vitória.

Sacavenense, 4-Vialonga, 1

Jogo em Sacavem. Arbitro, Manuel Luís.

SACAVENENSE — Mário Rui; Carlos Alberto e Edmundo; Sousa, Martinho e Mendes; Manuelito, Quim, Vitor, Luís e Vieira.

VIALONGA — José Manuel; Aníbal e Rodrigues; Tormenta, Rui e Grilo; Pereira, Lourenço, Conde, Pacheco e Vitor Manuel.

O Sacavenense alcançou a primeira vitória do torneio, aliás merecida. Ao intervalo, o resultado já lhe era favorável por 2-1, tentos de Vieira e Vitor, aos 20 e 37 minutos, pelo Sacavenense, e de Vitor Manuel, aos 38. Na segunda parte, aos 20 e 38 minutos, Luís e Vitor fixaram o marcador em 4-1.

PROVAS DE NATAÇÃO

O alhandrense Vieira da Silva ganhou a Meia Milha das bodas de ouro

Para festejar os 50 anos da natação nacional a Federação Portuguesa de Natação efectuou hoje a prova da meia milha (926 metros) ao longo da muralha da estrada marginal de Cacilhas à Cova da Piedade, entre a Mutela e a Margueira, nas águas do canal do Alentejo, e nas quais há 50 anos se efectuou a primeira prova de natação em Portugal.

Concorreram à meia milha representantes dos seguintes clubes: Alhandra, Estoril, Nacional, Pedrouços, Sporting e Belenenses, sendo a classificação feita individualmente. Dos quarenta e quatro nadadores inscritos (42 homens e duas senhoras), apenas compareceram 17 homens.

A partida foi dada às 11 e 20 horas, verificando-se a seguinte classificação: 1.ª, Vieira da Silva, Alhandra, 18 m. e 14 s.; 2.ª, José de Freitas, Belenenses, 19 m. e 5 s.; 3.ª, Ramiro Gaspar, Estoril, 20 m. e 1 s.; 4.ª, António de Carvalho, Alhandra, 20 m. e 9 s.; 5.ª, Alfredo Pereira, Alhandra, 20 m. e 46 s.; 6.ª, Edmundo Silva, Belenenses, 20 m. e 18 s.; 7.ª, Joaquim Matos, Nacional, 21 m. e 29 s.; 8.ª, Gilberto Samuel, Belenenses, 21 m. e 37 s.; 9.ª, João Peniche, Alhandra, 21 m. e 46 s.; 10.ª, Vitor Cardoso, Alhandra, 22 m. e 6 s.; 11.ª, Ricardo Mendes, Belenenses, 22 m. e 17 s.; 12.ª, Cristiano Luz, Pedrouços, 24 m. e 20 s.; 13.ª, António de Oliveira, Sporting, 24 m. e 47 s.; 14.ª, Alberto Reis, Sporting, 25 m. e 47 s.; 15.ª, António Dias, Pedrouços, 29 m. e 21 s.; 16.ª, Carlos Monteiro, Sporting, 29 m. e 28 s.; 17.ª, Carlos Carinhas, Belenenses, 29 m. e 32 s.

Deram a sua valiosa colaboração à prova a Administração Geral do Porto de Lisboa, Pilotos da Barra, Círculo dos Antigos Nadadores, Polícia Marítima, Cruz Vermelha Portuguesa e o Ginásio Clube do Sul, que pôs à disposição dos organizadores da prova as suas instalações.

O festival de encerramento

A hora do nosso jornal começar

«NACIONAL» DE HÓQUEI EM PATINS

Infante de Sagres, C. de Ourique, Académico e Cascais

vencedores dos primeiros jogos da «pou'e» final

Começou ontem à noite, no Porto, a «poule» final do campeonato nacional de hóquei em patins.

Na jornada de ontem, que a chuva prejudicou grandemente, as equipas do Norte qualificadas — Infante de Sagres, Académico, Académica de Espinho e Estrela Vigorosa — defrontaram as apuradas no Sul, respectivamente, Paço de Arcos, Benfica, C. Ourique e Cascais.

Os triunfos foram repartidos por igual — o Infante de Sagres derrotou o Paço de Arcos por margem excessivamente folgada (7-1), para traduzir o real valor de ambas as equipas; e o Académico desfeitou o campeão do Sul — o Benfica — por «score» (6-3) que também não corresponderá de maneira alguma à capacidade dos dois «cincos».

Mais felizes dos quadros do Sul, foram o Campo de Ourique, que logrou bater a Académica de Espinho, por 5-1; e o estreante na competição — Dramático de Cascais — que surpreendeu, menos inesperadamente, o Estrela Vigorosa, por 3-1, a demonstrar as possibilidades magníficas dos hoquistas de Cascais.

No ano passado os «grandes» de Lisboa foram mais felizes

No «Nacional» da época finda, nos encontros em que se defrontaram os mesmos clubes, os quadros de Lisboa foram mais felizes: o Paço de Arcos, derrotou por 3-1 o Infante de Sagres; e o Benfica venceu o Académico por 5-0. O Campo de Ourique, então sobre o Carvalhos, que cedeu o lugar à Académica de Espinho, repetiu a proeza, pois conquistou um triunfo claro (7-3). E só o Estrela Vigorosa salvou a honra do «convento» portuense desfeitando o Sintra, por 3-0.

Portanto, o «Nacional» de 1956-57 não está a dar ao Sul a habitual superioridade sobre o Norte. Subida de valor dos nortenhos, desceida dos sulistas, ou facto meramente fortuito? Aguardemos as jornadas seguintes para responder.

Foram adiados os jogos desta manhã devido ao mau tempo

PORTO, 14 (Pelo telefone) — Os jo-

gos da segunda jornada, marcados para esta manhã, e que compreendia os encontros Académico-C. Ourique; E. Vigorosa-P. Arcos; Infante-Sagres-Cascais; e Académica de Espinho-Benfica, apenas teve lugar o primeiro que foi interrompido ao intervalo sem golos, devido à chuva que caía.

Por acordo entre os delegados dos clubes estes jogos foram adiados para o fim da segunda volta, assim como a 4.ª jornada que devia ter lugar amanhã, à noite.

Nestas condições apenas se efectuarão hoje à noite, se o tempo permitir, os jogos da terceira jornada que são: Académico-Cascais; Académica de Espinho-P. Arcos; Vigorosa-Benfica e Infante-Sagres-C. Ourique. As equipas do Sul regressam amanhã a Lisboa.

HIPISMO

Na reunião de Cascais

sairam vencedores o tenente Monteiro da Graça e o Junior Malta da Costa

A favor da Obra de S. Vicente de Paulo realizou-se ontem no hipódromo da Gandarinha, em Cascais, o primeiro dos festivais hípicas, promovido pela Sociedade Propaganda de Cascais, com o patrocínio da Camara Municipal e da Junta de Turismo locais.

A reunião de ontem teve todas as condições de agrado: organização cuidada — ou não estivesse a cargo de Manuel Possolo e do cap. João Craveiro Lopes, este na sua qualidade de director de campo — apreciável numero de concorrentes às provas, entre os quais alguns nomes consagrados e despiques de certo modo animados, mormente na parte final da prova civil-militar.

A assistência teve a agradável surpresa da reaparição do nosso concursista internacional, tenente Neto de Almeida, conduzindo o seu «Impecável» — um conjunto que deu brado. Com efeito, a reaparição deste nosso consagrado cavaleiro, por algumas das maiores competências em hipismo, considerado um dos melhores valores mundiais, não pode deixar de constituir motivo de jubilo.

O programa da reunião de ontem incluiu duas provas. A primeira destinada a juniores e amazonas foi a mais prejudicada pelas condições do piso — pesado e escorregadio, a motivar constantes excessos de tempo. Não houve percursos «limpos» e a classificação foi a seguinte: 1.ª, M. Malta da Costa, no «Bambu», 3 1/4 p., em 1 m., 17,8 s.; 2.ª, Lourenço F. Tomás, no «Dream», 4/3 p., em 1 m. e 19,4 s.; 3.ª, Anne Marie Teisseire, no «Magnate», 11 1/2 p., em 1 m. e 14 s.; 4.ª, Luís Villar, no «Canegás», 12 p., em 55,6 s.

A segunda prova, denominada «Estoril», civil-militar, num percurso de 13 obstáculos (14 saltos), sofreu, de certo modo, dos efeitos do piso. Ao fim e ao cabo houve seis percursos «limpos» — tantos como os concorrentes classificados — verificados pela seguinte ordem: «Dancing-Star», «Brilhante», «Adular», «Neptuno», «Cafoné» e «Hirco». O cronómetro «arrumou» as classificações, da seguinte maneira:

1.ª, ten. Monteiro da Graça, no «Hirco», em 1 m. e 7,2 s.; 2.ª, ten. Alvaro Sabbo, no «Cafoné», em 1 m. e 8,2 s.; 3.ª, Diogo Sobral, no «Neptuno», em 1 m. e 14,2 s.; 4.ª, ten. Monteiro da Graça, no «Dancing-Star», em 1 m. e 17,6 s.; 5.ª, alf. Mendes Paulo, no «Adular», em 1 m. e 19,4 s.; 6.ª, cap. Craveiro Lopes, no «Brilhante», em 1 m. e 21,8 s. — D. D.

As provas de hoje foram adiadas

Por motivo da chuva, as duas provas do festival marcado para hoje foram adiadas para o próximo domingo.

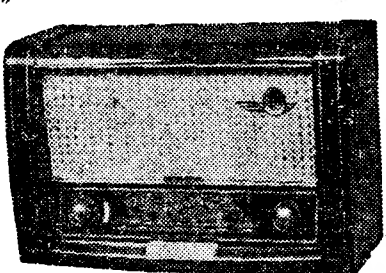
LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMA DE RENOME MUNDIAL

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

CAIXA DE MADEIRA TECLAS DE PRESSÃO

ESC: 2.490\$00



LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.

Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.ª — TL. 34774 — LISBOA

Os jogos da 1.ª Divisão

Atlético, 2—Barreirense, 2

Jogo na Tapadinha. Os grupos formaram:

ATLÉTICO—Correia; Barreiros e Vitor Lopes; Oliveira, Gonçalves e Orlando; Mesiano, Martinho II, Avelino (ex-Lérida), Castiglia e Correia Dias.

BARREIRENSE—Isidoro; Faneça e Silvino; Duarte, Pinto e Vale; Amando, José Augusto, Correia, Faia e Vitorino.

Árbitro: Inocêncio Calabote, de Évora.

Os Alcantarenses começaram o jogo com grande vivacidade e uma série de ofensivas com certo perigo chegaram à defesa barreirense que teve de redobrar de atenção para as aniquilar. Nesse período o Barreirense cedeu um canto que Mesiano marcou sem consequências.

Todavia os Barreirenses livraram-se da pressão do grupo de Alcantara e Faia teve um remate de muito perigo que, no entanto, Correia defendeu bem.

O Atlético no segundo tempo continua a dar grande movimentação ao jogo, desenrolando fases de bom sentido técnico. Em contrapartida o grupo barreirense quedou-se em toada lenta, especialmente a sua linha atacante.

Aos 8 minutos, após um livre provocado por Orlando e apontado por Duarte, José Augusto desferiu perigoso remate, interceptado por Oliveira.

O Barreirense melhorou a sua actuação e conseguiu em pouco tempo estabelecer o empate.

Aos 15 minutos, Vitorino aproveitou oportunamente um momento de desatenção da defesa alcantarenses e fez o primeiro golo do Barreirense. Mantendo o seu nível de melhoria o Barreirense conseguiu o empate, aos 27 minutos, com um golo de José Augusto, no qual a defesa do Atlético teve suas culpas.

O encontro animou mais mas o resultado manteve-se: Atlético, 2—Barreirense, 2.

O duque de Edimburgo

segue amanhã

para as regiões do Polo Sul

WINDSOR, 14.—O duque de Edimburgo, que parte amanhã para uma viagem de 56.000 quilómetros, passou o fim de semana no castelo de Windsor com sua esposa e filhos. Este foi o último fim de semana que o duque passa com a sua família até princípios de 1957.

Por volta de Dezembro, encontrar-se-á a milhares de quilómetros de distancia, em visita ao Sul do Pacífico, às ilhas Chatham, e no dia de Ano Novo estará provavelmente a procurar aquecer-se numa cabana no Antártico.

O duque pediu aos organizadores da viagem que reduzissem as recepções oficiais intermináveis, banquetes e discursos e lhe deixassem tempo para ver as coisas que lhe interessam.

A intenção principal da viagem de 4 meses é a inauguração e encerramento cerimoniais dos Jogos Olímpicos em Melbourne.

O duque tomará amanhã o avião para Mombaca, onde embarcará no iate «Britannia».—(R.).

O Atlético conquistou hoje o primeiro ponto impondo um empate ao Barreirense

O Atlético voltou a assediar a baliza barreirense e dessa insistência saiu um golo, aos 31 minutos, um centro de Mesiano sobre a baliza. O guarda do Barreirense atrapalhou-se e colaborou na possibilidade do golo.

Dois minutos depois Correia Dias, no seguimento de um «livre» fez o segundo golo do Atlético, fixando-se o resultado em 2-0 ao fim da primeira parte.

Oriental, 2—V. Setubal, 1

Jogo no campo «Eng. Carlos Salama», com regular assistência.

As equipas:
ORIENTAL—Soares; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Fernandes; Moreira, Leitão, Hidalgo, Rogério e Martinho.

SETUBAL—Mourinho; Jacinto I e Orlando; Casaca, Graça e Pinto de Almeida; Floriano, Miguel, Jacinto II, Fernandes e Serra.

Árbitro: Abel da Costa, do Porto. Os primeiros minutos foram de domínio do Vitória, que utilizando bem os seus extremos, se manteve em toada de ataque.

Aos 5 minutos, uma combinação de Martinho e Rogério, forçou Graça a intervir para desviar o esférico para «canto» Martinho marcou-o e Mourinho defendeu excelentemente, mas provocando novo «canto», que, todavia, depois de apontado, não resultou.

Os donos da casa passaram então, a mostrar-se mais perigosos e salientaram-se, como dignos de melhor sorte, dois bons remates de Rogério, um deles de cabeça, e outro de Hidalgo.

Aos 11 minutos, depois de bom trabalho de Martinho, Rogério abriu o activo, com um pontapé forte e bem dirigido.

Durante algum tempo, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, com situações de perigo para ambos os lados, tendo as defesas e os guarda-redes sido obrigados a bom trabalho.

Aos 22 minutos, Jacinto II, atirou com força e a bola batendo no poste, ressaltou para as redes. Estava conseguido o empate.

O jogo prosseguiu com as duas equipas a baterem-se com muita energia, em busca de novo tento, não regateando os jogadores o seu generoso esforço para levar de vencida a oposição dos adversários.

O Oriental teve bons ensejos para modificar o resultado, podendo dizer-se mesmo, que por duas vezes teve o golo à vista. A falta de serenidade de Rogério, Hidalgo e, ainda, de Moreira contribuíram para que os seus remates não atingissem o alvo.

O Setubal, por seu turno, desenvolveu jogadas com boa finalidade, obrigando a defesa adversária a trabalho contínuo. Soares e Morais salientaram-se pela serenidade e visão com que entravam nos lances perigosos.

Ao intervalo: Oriental, 1—Setubal, 1.

Depois do descanso, o entusias-

mo não abrandou. Logo nos primeiros minutos, cada uma das equipas desfrutou de óptima ocasião para obter golo. A primeira registou-se a remate de Martinho, que Mourinho defendeu superiormente em voo e a segunda a um «tiro» de Jacinto II que Capelo anulou dificilmente para «cantos».

O Oriental, bem lançado ao ataque, obrigou a defesa visitante a actuar com cautela para não ser surpreendida e o Setubal fazendo alarde de bom entendimento forçou, também, os defensores da casa a cederem vários «cantos».

Aos 8 minutos, na marcação de um deles, Soares falhou, e o golo foi evitado, no momento decisivo, por um defesa que ocorreu com presteza ao lance.

Depois dos 15 minutos o Oriental forçou o andamento, e cinco minutos depois, viu os seus esforços compensados com a marcação do segundo tento, por intermédio de Leitão.

O jogo prosseguiu na mesma toada, com o Oriental a produzir jogadas de maior perigo para as redes contrárias e o Setubal a impor o seu jogo mais ligado, mas sem concretização prática.

Perto do fim, os «orientalistas» cederam três «cantos», mas da sua marcação nada resultou.

No final: Oriental, 2—Setubal, 1.

Lusitano, 3—Covilhã, 2

ÉVORA, 14 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo Estrela, com razoável assistência.

Os grupos alinharam:
LUSITANO—Vital; Polido e Vicente; Vieira, Falé e Athos; Fialho, Flora, Angelo, Caraca e Batalha.

COVILHÃ—Albertino, Helder e Lourenço; Martin, Cavem e Cabrita; Carlos Ferreira, Mascaró, Suarez, Lázinha e Vinagre.

Árbitro—António Calheiros, de Lisboa.

A saída coube aos visitantes com grande perigo para as redes de Vital que defendeu um remate de Carlos Ferreira facilmente. Os Alentejanos breve mostraram melhor adaptação ao estado lamacento do campo, cuja relva se encontrava embebida em água, devido à grande quantidade de chuva que caiu durante a manhã. Por isso, aos 6 minutos, Fialho abriu o marcador para os Alentejanos depois de Carlos Ferreira ter chutado para perto um remate de Batalha.

Próximo do quarto de hora, Vital esteve em apuros para salvar a sua baliza, mas Suarez fez o pior rematando ao lado um golo que parecia certo.

Os Alentejanos, que desde então mostraram golo mais esclarecido e animado, impuseram a Albertino trabalho de apuro que Helder e Lourenço salvaram por diversas vezes.

Mas porque veio ao de cima o domínio alentejano, estes voltaram a marcar novo golo, aos 27 minutos, obra de Fialho que de fora da grande área desferiu remate potentíssimo, batendo o guardaio serrano a meia altura.

Aos 35 minutos os Eborenses obtiveram o seu terceiro golo com um remate de Batalha, aproveitando um «canto» de Fialho, que optativamente neutralizado por Caraca, possibilitou ao extremo-esquerdo eborense o remate vitorioso.

Os Alentejanos abrandaram um pouco o andamento de jogo, e aos 42 minutos os serranos contra-atacando pela extrema-esquerda marcaram o seu primeiro golo por intermédio de Suarez, em remate de angulo difícil para o guardaio eborense.

Ao intervalo, portanto, o resultado era de 3-1 para o Lusitano. No reconejo os Alentejanos saíram em furia propondo ataques de melhor organização que no primeiro tempo, reduziram a diferença para 2-3, aos 12 minutos, novamente por intermédio de Suarez que se isolou, batendo a defesa eborense. Até à meia-hora os Alentejanos

tiveram várias oportunidades de golo feito, mas a defesa visitante soube anular com segurança perfeita todas as descidas de perigo dos Eborenses.

Os Alentejanos, que dominaram nitidamente até ao termo final, não conseguiram concretizar, terminando a partida em ambiente monótono com o resultado de 3-2 a favor do Lusitano.

Caldas, 1—Académica, 0

CALDAS DA RAINHA, 14.—(Por linha telefónica directa).—O desafio de hoje, no campo da Mata, foi disputado pelos seguintes jogadores:

CALDAS S. C.—Rita; Rogério e Fragateiro; Romero, Abel e Saraiva; Romeu, António Pedro, Janita, Garófalo e Sarrazola.

ACADÉMICA—Ramin; Marta e Melo; Abreu, Torres e Wilson; Samuel, André, Malícia, Mota e Rocha.

Árbitro: Abel Macedo Pires.

Pertenceu aos Caldenses iniciar a partida, mas a jogada foi prontamente cortada por Malícia. Os locais insistiram, imprimindo grande velocidade, com o que os estudantes pareceram surpreendidos, acautelando a defesa.

Depois de um remate de Garófalo se ter perdido por má direcção (saiu ao lado de um dos postes), os visitantes contra-atacaram e por duas vezes Rita anulou perigosas tentativas de André.

Goradas estas duas ocasiões de golo, o desafio passou a decorrer com equilíbrio, mas a primeira jogada de perigo só se registou aos 19 minutos, quando de um remate de António Pedro, que Ramin defendeu, não sem que tivesse de conceder «canto». A seguir foi assinalado «canto» contra os Caldenses.

Janita, pouco depois dos 20 minutos, abandonou o campo por se haver magoado, voltando dentro em pouco.

Os Caldenses forçaram o andamento do jogo, conseguindo impor domínio que só a muita atenção da defesa visitante evitou que fosse concretizado.

A passagem da meia hora surgiu o único tento da primeira parte. Marcou-o António Pedro, no seguimento de um «corner» que Romero apontou. E até final a melhor oportunidade de golo foi, ainda, pertença dos Caldenses, criada por Janita, a quem Wilson entrou à margem das leis, sem que o árbitro intervisse.

Ao intervalo: Caldas, 1—Académica, 0.

Depois do descanso a luta tomou as características de equilíbrio. Ainda assim, os Caldenses estiveram mais perto de consolidar o seu avanço do que os estudantes de estabelecer o empate. Foi aos 8 minutos que Saraiva teve um esplêndido remate, a que Ramin se opôs com uma magnífica defesa.

Ao quarto de hora o jogo continuava repartido pelos dois meios campos.

Cerca dos 20 minutos, a Académica passou por momentos aflitivos—tão aflitivos que foram os postes que anularam três remates (...), numa altura em que Ramin estava caído por terra.

A meia hora, cada uma das equipas procurava afanosamente a baliza contrária.

Mas o fim chegou sem que o marcador se modificasse: Caldas, 1—Académica, 0.

ARCO IRIS

RESTAURANTE-BAR

Praça do Areeiro, 8 - Tele. 725349 (Edifício do arranha-céus)

Ótimo serviço de Restaurante com um bom cozinheiro português. Servem-se ceias. Sala especial para banquetes.

Direcção de Fernando Santos



Os eternos rivais, Sporting e Benfica, d' lade), perante uma assistência de qu do Campeona Nacional, não obstau interessadas na taça «Dr. Tavares d ao seleccionador nacional e nosso lance que a gravura reproduz vê-se preparar-se para agarrar a bola, qu chegar até ele. Chipenda, Serra Coel mentos de Teixeira.

Os avançados fizeram o melhor

Jogo no Estádio do Restelo, com assistência regular. As equipas:

BELENENSES—José Pereira; Pires e Moreira; Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Di Pace, Dimas, Miranda, Matateu e Tito.

TORRIENSE—Gama; Amílcar e Fernandes; Belen, Forneri e Monteiro; Carlos Alberto, José da Costa, João Mendonça, Matos e Pina.

Árbitro: Jaime Pires, de Lisboa.

Durante os primeiros minutos o jogo decorreu com a bola a rolar ora num ora noutro meio campo, com as duas equipas a procurar o melhor caminho para a infiltração.

O Belenenses, pouco a pouco começou a exercer ascendente, instalando-se no terreno contrário, mas não teve a virtude de concretizar em tentos essa superioridade, por ineficácia no remate e, também, pela excelente oposição de Gama.

O Torriense não se remeteu à defesa e foi contra-atacando com audácia, obrigando o adversário a conceder dois cantos, que depois de apontados, nada trouxeram de vantagens.

O Belenenses continua a exercer domínio, com uma exibição, a certos títulos credora de boa nota pela qualidade do futebol praticado, e aos 20 minutos beneficiou de uma grande penalidade.

Tito, quando em grande velocidade se dirigia para a baliza de Gama, foi rasteirado por Amílcar dentro da grande área.

Apontado o castigo por Miranda este disparou um remate fortíssimo e bem dirigido ao angulo superior. Quando já parte do publico gritava golo, Gama elevou-se com agilidade e boa visão, defendendo superiormente a soco, para canto. Marcado este, nada resultou.

Aos 25 minutos o Belenenses, marcou o seu primeiro golo por intermédio de Dimas, a concluir da melhor forma um centro de Carlos Silva.

O Torriense não se entregou, antes pelo contrário forçou o andamento do jogo, mas os seus rema-

CARVALHO DOS SANTOS e JOSÉ CRUZ

Comunicam que deixaram de ser empregados dos Alfaiates J. Nunes Corrêa & C.ª L.DA, abrindo amanhã, 15, pelas 15 horas, o seu novo estabelecimento.

SANCRUZ ALFAIATES

PRAÇA D. JOÃO DA CAMARA, 19, 1.º E.

— TELEFONE 23004 —

SANCRUZ ALFAIATES

AMÉRICO NUNES DA FONSECA, LDA.

CARVALHO DOS SANTOS e JOSÉ CRUZ

Participam que inauguram amanhã, pelas 15 horas, o seu estabelecimento apresentando um completo sortido de tecidos nacionais e estrangeiros em padrões de grande novidade na Praça D. João da Camara, 19, 1.º E., onde esperam receber a visita dos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, o que desde já agradecem.

Ao intervalo, portanto, o resulta-

No reconejo os Alentejanos saíram em furia propondo ataques de melhor organização que no primeiro tempo, reduziram a diferença para 2-3, aos 12 minutos, novamente por intermédio de Suarez que se isolou, batendo a defesa eborense. Até à meia-hora os Alentejanos

Os serranos, que logo deram boa réplica operando contra-ataques de melhor organização que no primeiro tempo, reduziram a diferença para 2-3, aos 12 minutos, novamente por intermédio de Suarez que se isolou, batendo a defesa eborense. Até à meia-hora os Alentejanos

Os jogos da 2.ª Divisão

Dos grupos de Lisboa, só o Estoril ganhou Na zona Norte, o Salgueiros venceu o Boavista

Os jogos do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, hoje disputados, eram referentes à sétima jornada da primeira volta.

Na Zona Norte, um encontro dominava, a distância, os restantes — Boavista-Salgueiros. A partida entre os dois grandes rivais portuenses, a despeito do mau tempo, atraiu milhares de adeptos do campo dos «azadrezados» e forneceu uma emocionante que terminou com a expressão numérica mais condizente com a marcha do encontro.

Entretanto, o Vitória de Guimarães e o Leixões, tiveram deslocamentos difíceis, respectivamente, a Espinho e Coimbra, como os desfechos verificados deixam perceber.

Na Zona Sul, o «leader» foi ao Montijo jogar «cartada» de tomo, pois os Ribatejanos têm demonstrado possuir aspirações quanto ao título. As outras partidas, davam aos visitados o favoritismo natural, que, apesar de tudo, não deixou de se confirmar.

Estoril, 3—D. Beja, 0

Jogo no campo da Amoreira. As equipas:

ESTORIL — Brandão; Gato e Henrique; Cassiano, Elói e Meta; Ferrão, Andrade, Caracol, Melão e Uria.

DESP. BEJA — Rosa; Honório e Sezinando; Madaleno, Feliciano e Apolinário; Meira, Diamantino, Perdigão, Marceño e Tarco.

Arbitro — Fernando Valério, de Setúbal.

Antes do início do encontro, foi guardado um minuto de silêncio, devido ao falecimento do pai do jogador Libertário.

O Estoril foi equipa mais voluntariosa durante o primeiro quarto de hora e pelo tempo adiante essa voluntariedade afirmou-se, procurando os avançados abrir o activo, mas, sem criarem, no entanto, lances de golo à vista.

Os Bejenses limitaram-se a defender-se com muito entusiasmo e, assim, se justificou o 0-0, com que se atingiu o intervalo.

Em «penalty» aos 6 minutos da segunda parte, transformado por ria no primeiro golo do Estoril, abriu o caminho da vitória, confirmada pelo mesmo jogador, aos 16 minutos, com um bom remate.

O «ral'ye» motociclista de Lisboa-Porto e volta

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — (Pelo telefone) — Os concorrentes ao 2.º «Rallye» Lisboa-Porto-Lisboa, em motociclismo começaram a chegar a esta cidade, às 14 horas. Na Avenida Dr. Oliveira Salazar disputou-se a 2.ª prova complementar, com a seguinte classificação: 1.º, Francisco Oliveira, 57,6 s.; 2.º, José N. Correia, 1 m.; 3.º, Albano Jacques, 1 m. 0,5 s.; 4.º, Domingos Malhão, 1 m. 1,8 s.; 5.º, Fernando Gaiáz, 1 m. 2,2 s.

No percurso Porto-Figueira da Foz, o concorrente António Abrantes sofreu um acidente, sem graves consequências, sofrendo, apenas, a fractura de uma costela.

Às 15 e 30 os corredores começaram a partir para Lisboa.

Outra Nina Ponomareva...

S. FRANCISCO, 14 — Sonje Juznik, de 26 anos, casada com um vice-consul jugoslavo, foi presa e pronunciada por roubo numa loja da cidade. Mais tarde, foi restituída à liberdade sob fiança.

A sr. Juznik, que conhece mal a língua inglesa, declara tratar-se de «um mal-entendido muito aborrecido». O agente afirma que ela havia escondido, numa mala de mão, artigos no valor total de 26 dólares e 75 centimos.—(F. P.).

Só confrontando tem a certeza!

De comprar melhor e mais barato Ouro, Pratas, Joias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

Dois minutos volvidos e o terceiro golo surgiu apontado por Melão.

Pelo que jogaram os Alentejanos mereceram o ponto de honra.

Portalegrense, 4—Olivais, 1

PORTALEGRE, 14 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio da Fontedeira.

PORTALEGRENSE — Augusto 11; Santos e Roqui; Massano, Rubal e Pica; Pigares, Moreno, Brito, Sanina e Almeida.

OLIVAIS — Silva; Valente e Pires; José Maria, F. Paiva e Gomes; Mário Silva, Artur, Gonçalves, Casimiro e Temé.

Arbitro — Jacques Matias, de Setúbal.

A primeira parte foi equilibrada, mas o Portalegrense conseguiu marcar por duas vezes, aos 10 minutos, de «penalty», por Moreno, e aos 25, por Almeida.

Na segunda parte, o Portalegrense fez mais dois tentos, por Almeida, aos 18 minutos; e Britos aos 38. O Olivais obteve o seu tento, aos 8 m., por Gomes. No final, portanto, Portalegrense, 4-Olivais, 1.

«Leões», 1—Arroios, 0

SANTAREM, 14 (Pelo telefone) — O

Arbitro — Jacques Matias, de Setúbal.

As consequências do estado do tempo nos trabalhos agrícolas em todo o País

O Boletim Meteorológico para a Agricultura, datado de 11 do corrente, informa que a Norte do Tejo «mantém-se o bom aspecto vegetativo dos olivais, das culturas hortícolas e das pastagens favorecidas pelos períodos alternados de precipitação e de bom tempo. Em especial os olivais têm excelente aspecto e é de esperar boa produção de azeite, sobretudo em Trás-os-Montes.

A precipitação e a temperatura do ar relativamente baixa continuaram a dificultar o amadurecimento e secagem do milho, do feijão e do figo, e as vindimas prosseguiram em más condições, por efeito da má conservação e irregular amadurecimento da uva.

As sementeiras e os trabalhos de preparação das terras têm sido feitos geralmente em condições favoráveis devido à boa sãção das terras.

Em Trás-os-Montes houve alguns dias de geada que causaram prejuízos principalmente na cultura do feijão.

A Sul do rio Tejo, de uma maneira geral, as culturas apresentam bom aspecto vegetativo, designadamente as hortícolas, os olivais e os montados. As vindimas estão a fazer-se com grande atraso e com a uva em más condições, sobretudo na península de Setúbal, e a secagem do milho e do figo continuou a ser prejudicada pela falta de sol e calor.

A preparação das terras para as sementeiras está geralmente a fazer-se em boas condições, excepto em algumas regiões do Baixo Alentejo e do Algarve onde as terras se apresentam muito secas.

jogo desta tarde no campo «Alfredo de Aguiar», com bastante assistência, foi disputado pelos seguintes jogadores:

LEOES — O. Martins; Matos e Teodósio; Leça, Cassiols e Frade; Leonel, Granacho, Acácio, Balugas e Baptista.

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Ferreira, Alves e Isaac; Daniel, Mário, Almeida 2.º, Silva e Custódio.

Arbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

Ao intervalo havia 0-0, tendo os Escalabitinos dominado. Na 2.ª parte só se marcou um golo, por intermédio de Granacho, aos 33 minutos, a despeito do domínio acentuado dos locais. A excelente exibição de Nunes justifica o resultado.

Montijo, 4—Farense, 2

MONTIJO, 14 (Pelo telefone) — Jogo no campo Luís Almeida Fidalgo. Arbitro, Virgílio Leitão, de Lisboa.

As equipas:

MONTIJO — Redol; Anica e Cárdeira; Neto, Barrago e Serralha; Barriga (ex-C. U. F.), Veredas e João Maio (ex-C. U. F.), Mora e Ernesto.

FARENSE — Ventura I; Reina e Celestino; Fausto, Ventura II e Bento; Gralho, Brito, Campos, Realito e Queimado.

Contra a corrente do jogo o Farense, aos 4 minutos, abriu o activo, com um golo de Campos. Os Montijenses acusando o toque lançaram-se ao ataque e aos 9 minutos disfrutaram de uma excelente ocasião que foi anulada com uma grande defesa de Ventura I. Pouco depois da meia hora de jogo os donos da casa estiveram à beira de empatar, mas novamente Ventura I conseguiu deter o esférico no momento preciso. Finalmente, aos 44 minutos, Neto, com um aparatoso golpe de cabeça, colocou o marcador em 1-1, resultado com que terminou a primeira parte.

Na segunda parte, aos 5 minutos, Moura, de cabeça, marcou a segunda bola para o Montijo. Aos 19 m., Rialito fez 2-2. Aos 27 m., Reina, nas próprias reds, fez 3-2. E aos 42 m., Veredas, pôs a marca em 4-2, com que terminou o encontro.

U. Montemor, 1—Almada, 0

MONTE-MOR-O-NOVO, 14 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 1.º de Maio, dirigido por Conrinha de Sousa, de Portalegre.

As equipas:

U. MONTE-MOR — André; Gatinho e Salgueiro; Jordão, Pinho e Quim; Frazão, Balbino, Vinuça, Carmo e Lopes.

ALMADA — Rosa; Carvalho e Veloso; Bernardo, Jaime e Simões; Martins, Almeida, Catalarrana, Leal e Valentim.

Logo na primeira avançada, Vinuça, de cabeça, obteve o primeiro golo da sua equipa, que havia de ser o ultimo, desta primeira parte, pelo que, no final dos quarenta e cinco minutos, U. Montemor, 1-Almada, 0.

No segundo meio tempo nenhuma equipa conseguiu marcar, pelo que no final, U. Montemor, 1-Almada, 0.

Olhanense, 1—Juventude, 0

OLHÃO, 14 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Padinha.

OLHANENSE — Abade; Ezequiel e Amorim; Poelra, Cabrita e Reina; Simões, Nuno, Rangel, Cava e Parra.

JUVENTUDE — Rogério; Canhão e Vitorino; Ornelas, Casimiro e Toupeiro; Rocha, Cairo, Simões, Viegas e Gonçalves.

Restaurante MONTES CLAROS

O ambiente mais agradável onde se desfrutam as lindas tardes e noites de Outono

CHÁS DANÇANTES
aos Sábados, Domingos e Feriados

JANTARES COM MUSICA, CONCERTO e DANÇA
O Salão mais «chic» e apropriado para grandes banquetes e os mais distintos lanches — (Reserva-se o Salão)

SERVIÇO DE GRANDE CATEGORIA DIRIGIDO POR ANGELO PEREIRA, DO «NEGRESCO»

Tel. 63.65.66

Arbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

De começo, os Algarvios comandaram o jogo e tiveram algumas jogadas de mérito, entre as quais a que deu o golo, aos 21 minutos, por Simões. O Juventude reagiu e, para o final, apareceu mais ao ataque. Nos últimos instantes Cairo perdeu excelente oportunidade de empatar.

Na segunda parte o jogo foi mais fraco, e com ambas as equipas a carburar mal, o fim apareceu sem alteração no resultado.

Portimonense-Coruchense

PORTIMÃO, 14 (Pelo telefone) — Devido a forte trovoadas acompanhada de chuva copiosa, o jogo Portimonense-Coruchense ficou adiado para amanhã, às 15 horas.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Farense, U. Montemor e Montijo, 9 pontos; 4.º, Olhanense e Portalegrense, 8; 6.º, Olivais, Beja, «Leões» e Estoril, 7; 10.º, Coruchense e Almada, 6; 12.º, Arroios e Juventude, 5; 14.º, Portimonense, 3.

Portimonense e Coruchense têm um jogo a menos.

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 12 pontos; 2.º, Leixões, 11; 3.º, Boavista e Guimarães, 10; 5.º, G. Vicente e Sporting de Braga, 8; 7.º, Vianense, Tirsense, Sanjoanense e Chaves, 6; 11.º, Marinhense e Espinho, 5; 13.º, União de Coimbra, 3; 14.º, Peniche, 2.

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol, prosseguirá, no domingo, com os jogos respeitantes à 8.ª jornada, e que são os seguintes:

ZONA NORTE: Salgueiros-U. de Coimbra; Tirsense-Boavista; G. Vicente-Marinhense; D. Peniche-Braga; V. de Guimarães-Sanjoanense; Vianense-Espinho; e Leixões-D. de Chaves.

ZONA SUL: Coruchense-Estoril; S. L. Olivais-Portimonense; Juventude-Portalegrense; Almada-Olhansen; Farense-U. de Montemor; D. Arroios-Montijo; e D. Beja-«Leões».

Voitou a ca ma a Hong-Kong

HONG-KONG, 14 — A ordem de recolher foi levantada hoje, às 10 horas, em toda a região de Kowloon, excepto nas áreas perto da fronteira chinesa.

Um comunicado oficial anuncia que a situação é normal, mas que se mantinha a ordem de recolher entre as 6 da tarde e 7 da manhã, na área onde se deram as desordens.

Os serviços de transportes fazem-se normalmente, tendo a Polícia anunciado a prisão de 3.000 pessoas.

A lista oficial de mortos compreende 45 civis, incluindo um europeu e 358 feridos. — (A. N. I.).

Defesa civil

Actividades em Fátima, Entroncamento e Viseu

Na Cova da Iria, foi montado um posto de socorros da D. C. T., com médicos, enfermeiros, pessoal feminino de primeiros socorros e equipas da mesma especialidade da M. P., para assistência aos peregrinos.

O general comandante geral da L. P. e D. C. T., acompanhado do 2.º comandante e do seu chefe de estado-maior, bem como de todo o pessoal do Comando Geral, deslocou-se amanhã ao Entroncamento em visita às instalações do Sistema de Alerta.

Também no comando distrital de Viseu, continuam os preparativos para os exercícios de evacuação da população da cidade, exercício marcado para o dia 11 de Novembro próximo e que constituirá a manobra de mais alto escalão até agora realizada pela Defesa Civil portuguesa.

VAI A FÁTIMA?

Visite o Restaurante Ave-Maria O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

de Belém

«score» da jornada

tes apontados de longe, não surpreenderam José Pereira.

Aos 30 minutos, Gama teve uma defesa magistral a remate de Dimas, cedendo, no entanto, um canto.

Aos 34 minutos Miranda falhou um tento certo, permitindo a intervenção arrojada de Gama.

Quatro minutos volvidos os azuis marcaram outro tento, por Tito, após uma entrada em falso de Forneri.

A reacção dos visitantes foi interessante e José Pereira foi chamado a deter «tiros» de José da Costa e Matos. Aos 42 minutos, João Mendonça, depois de uma grande confusão em frente das redes belenenses, atirou a contar, reduzindo a desvantagem.

Quase no termo desta parte, Matateu a passe de Dimas, marcou o terceiro golo da sua equipa.

Ao intervalo: Belenenses, 3-Torriense, 1.

O Belenenses entrou para a segunda parte, com o propósito firme de aumentar a vantagem sobre o adversário, como claramente o denunciou nos primeiros momentos.

Aos 5 minutos, Matateu, com um forte remate, passou o esférico para 4-1. O mesmo jogador, cinco minutos volvidos, na marcação de um livre por mão de Belen, obteve novo tento.

Até aos 20 minutos, assistiu-se a superioridade clara e evidente dos «azuis», que por intermédio de Tito, Figueiredo e Matateu, obrigaram Gama a empregar-se a fundo, para obstar a que os seus remates tivessem êxito.

O guarda-redes de Belém, pôde descansar, pois só Pina o levou a defender de forma excelente, um «tiro» disparado com força e direcção.

A pressão dos «azuis» responde a defesa visitante com trabalho atento e eficaz, evitando assim que

(Continua na ultima página)

o prazer

A CLUBE

7 — Telef. 367581

dancing de Lisboa—o famoso EM FESTA — vai reabrir as completamente remodeladas, sempre, as melhores atrações internacionais

excelente serviço de BAR —

a grande orquestra de AL — De Madrugada, as suas tradições

a Gerência do n ao convívio b público, na anos

Jersylon

VELUDO DE NYLON



Nas novas colecções de Outono e Inverno o «jersey» ocupa um lugar bem destacado, aparecendo como o tecido ideal para grande número de modelos.

* *Jersylon* é um novo «jersey» de luxo, com as maravilhosas qualidades do «nylon» combinadas com o «cair» do «jersey» e com um toque suave e aveludado... que permanece para sempre.

* *Jersylon* é indeformável e não cria brilho com o uso. Oferece-lhe a beleza dum tecido fino e delicado... e a extraordinária durabilidade do «nylon».

* *Jersylon* é um veludo-jersey in-
rugável, fácil de lavar e de secagem rápida... e pode ser passado a ferro brando... que conservará sempre o seu aspecto original.



EM MAIS DE 20 CORES À VENDA NAS MELHORES LOJAS

Larg. • 1 metro — Preço • 120\$00

A

TIA Brígida era uma simpática velhinha, vestida invariavelmente de preto dos pés à cabeça, incluindo umas pequeninas bolas que usava como brincos, a enfeitar as orelhas, em reminiscência da garridice dos seus aureos tempos de menina abonecada por natureza. Era uma velhinha como muitas outras, a carpir saudades do seu bom companheiro de uma vida inteira, a fazer-se feia de rugas, mais vincadas agora pelas lágrimas que derramava a ocultas, e com a particularidade esquisita de ter encarrapitada no nariz (de resto perfeito) uma grandíssima verruga que ela tinha como prenda de grande estimação, tais eram os cuidados que lhe merecia. Pequenina, de osso miúdo, cheifinha de carne sem ser gorda—metro e meio de altura, pouco mais, pois parecia vir mirrando, dia-a-dia—com um ror de anos às costas, como ela dizia de boamente quando lhe perguntavam a idade que tinha.

—Mas, então, vós pensais que a gente pode lembrar-se de tudo? Só sei que quando nasceu a senhora dona Efigénia, aquela santa mulher que tanto bem fazia aos pobres—Deus Nosso Senhor a tenha lá em descanso que almas bondosas como aquela, não há muitas, não!—pois quando ela nasceu, a santinha, já eu carretava com uma boa molhada de lenha às costas! E olhai que a senhora dona Efigénia, quando foi para a terra da verdade, já não era nada nova... Agora fazei vós as contas, se fordes capazes. Eu tenho mais que fazer do que estar para aqui a dar á língua com madraços.

—Venha cá, tia Brígida, não se vá embora! Então vocemecê não quer matar a sede a estes pobres desgraçados a quem ainda falta outro tanto de trabalho, para acabar o dia?

—Olha o «marafado» que não sabe o que diz—Deus lhe perdoe! Pobre, sim, como todos nós, que a vida está má para todos. Mas, desgraçado... Desgraçado serias tu se não tivesses saude nem onde ganhar o pão! Não querem ver...

—Mas a sorte também não é muita, tia Brígida. Por mais que se trabalhe—e olhe que é de sol-a-sol—a gente não se pode adiantar muito... Vocemecê fala... Sempre queria ver, sem o negociozinho, como arranjar a vida!

—Ora! A trabalhar, que nunca fiz outra coisa na vida! Enquanto Deus me der vida e saude e dois braços para trabalhar, ainda hei-de ganhar para comer uma codea que engane o estomago.

—Vocemecê nem precisava de trabalhar tanto, não é verdade, ó tia Brígida?

Dizia um dos homens a querer puxar-lhe pela lingua.

—A não ser o Chico Botas, que levou fogo no rabo, não há mais parentes, pois não, tia Brígida?... —Bebei lá o vinho e toca a andar! Não me venham cá falar nesse sem-vergonha, que eu nunca vi malandro igual! Depois de tanto bem que lhe fizemos, eu e o meu chorado homem! Uma daquelas!

—Nalgum canto deve estar a bom recato o que tem amealhado... o Chico Botas não era de cismas e toda a gente sabe o que ele pensava. E se as contas bem fazia...

Mas a boa da velhota seguia o seu pensamento, sem já prestar atenção ao que o outro dizia.

—Era como se fosse nosso filho a quem não faltava nada. E sabe que era nossa ideia pô-lo á testa do negócio quando acabasse a vida militar. Virgem do céu! O que a gente vê pela vida fora...

—Livrou-se de boa, tia Brígida. —Desmascarou-se a tempo, o malandrão! E vós ide á vossa vida, que eu já estou a falar demais!

Não era fácil fazê-la abrir-se... Mas sempre gostavam de saber a história, diziam eles, de volta para o trabalho.

Eram felizes, na simplicidade da sua vida pacata e despretençiosa, a tia Brígida e o seu Francisco. Entendiam-se bem e quase se pode dizer que se completavam um ao outro, parecendo que adivinhavam quando e onde, um ou outro, podia melhor desempenhar o trabalho no movimento da venda ou no amanho da terra. A loja, havia-a ele herdado do seu velho tio Sebastião; a terrinha, tinham-na comprado os dois, com algumas economias a muito custo conseguidas, trabalhando afincadamente. Ambos tinham passado uma vida de regras privações que procuravam a todo o transe não ver repetidas, preocupando-os, principalmente, a certeza de uma velhice desafogada, para o que trabalhavam quanto podiam.

Mais tarde, já um pouco melhor arrumados na vida, resolveram dar a mão a um sobrinho que havia ficado orfão. Sempre tomava rumo e ajudá-los ia. Era o Chico Botas.

O CONTO DE DOMINGO

JOGO BRANCO

Texto de JOAQUIM RIO BEIRO

Ilust. de CARLOS BOTELHO

Chico só, primeiramente, vindo-lhe o apelido da unica vaidade que lhe conheciam—usar botas pretas, sempre muito bem engraxadas. Como o rapaz era esperto e dedicado, fez depressa carreira. Atencioso para a freguesia, desembaraçado no serviço, de cara risonha, tivera artes de cativar os tios e de aumentar o numero de clientes.

—Temos homem! Dizia o tio Francisco, numa das suas raras exteriorizações de pensamento. A tia Brígida, como aliás em tudo, dava logo razão ao marido, não para lhe agradar, mas porque de facto estava de acordo com ele. O Chico Botas era um bom sobrinho e um bom empregado que depressa havia assimilado o segredo das transacções. Podia já pensar em se ausentar da loja, o tio Francisco, quando preciso fosse, pois tinha ali um bom auxiliar.

Nunca dali saíra; nunca dera um passeio, para não deixar a sua companheira sózinha,—mas agora podia afoitamente aproveitar o convite, já repetidas vezes feito por amigos, para irem a uma caçada no Alentejo—seu velho sonho de amador cinegético sem espingarda. Mas a falta de espingarda era de algumas importância para quem conhe-

cia bem os segredos da montanha, vezes sem conto esquadrihada de lés-a-lés, quando ainda moço, de fúeiro nas unhas, ia com outros á caça da lebre ou de coelhos bravos. E vinham sempre todos bem sortidos...

Preferira várias vezes a passeata e daquela vez também, embora fosse grande o entusiasmo inicial, estivera quase a fazer o mesmo, por um não sei quê de duvida, de anseio e medo que lhe assaltava o espirito, a inquietá-lo, como presságio funesto. A tia Brígida animara-o, mostrando-se francamente de acordo com a ideia do passeio.

—Vai, homem, aproveita enquanto é tempo! Fazemo-nos velhos nesta parvalheira, sem razão de ser. Por mim, não falo, que me sinto bem. Vai, Francisco, que bem o mereces.

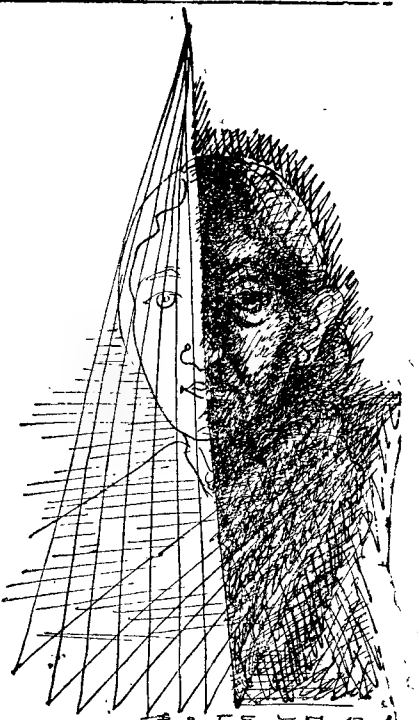
E ele foi, alegre como uma criança, para não mais voltar, vítima de um estúpido desastre de viação que lhe roubou a vida.

Se a ideia brotou espontanea do cérebro do Chico Botas ou se ali teria germinado e amadurecido por iniciativa alheia, é ponto em que as opiniões divergem, sendo uns de parecer que teria havido insinuação maldosa de algum meliante que

julgasse assim melhor poder tirar partido da sua pouca experiência da vida. A verdade é que após a morte do tio o rapaz transfigurou-se. Não mais a alegria transbordante da sua mocidade radiosa se lhe estampou no rosto, o que foi tomado por sentimento muito puro e justissimo pela morte do parente. Mas o diabo que tapa e destapa a seu bel-prazer, pareceu não estar muito de acordo com o juízo formado e descobriu-se-lhe a manha. O Chico na loja era um; montado na bicicleta que imediatamente herdou do tio e longe da povoação voltava a ser o mesmo que dantes toda a gente via. E quando disso se apercebeu, o povo começou a murmurar.

A tia Brígida, essa, coitada, entregue á sua dor, alheava-se do assunto. Notara já também a inquietação do moço e o despropósito de algumas atitudes, mas atribuía essa mudança a uma possível preocupação pela maior responsabilidade que lhe cabia, agora, nos negócios da casa, se bem que ainda não tivessem trocado palavra a esse respeito.

Indignado a valer estava o Joaquim Vaqueiro que era como irmão do pobre Francisco. Não po-



dia suportar o cinismo do velhaco do rapaz e havia de desmascará-lo—jurava-o ele, á fé de quem era e pela alma do seu bom amigo. E pôs-se na peugada do rapazola.

O Chico Botas encostara a bicicleta a uma moita de silvas e sentara-se á sombra da velha-lapa da Pinha Dourada, local paradisíaco de beleza sem par que a Natureza, ciosa dos seus encantos, tornara quase inacessível. De frente, a meio da encosta, os Quatro Caminhos, com o seu frondoso castanheiro, onde a conversada devia esperá-lo—mas nesse dia não queria vê-la.

Na imensidão da montanha, estava só, com Deus e os seus pensamentos. Fazia exame de consciência, congeminava no novo aspecto de vida que se lhe deparava e ruminava em ansias de resolver a sua vida tão depressa quanto possível. Sim—pensava ele—era uma canalhice o que tencionava fazer, bem o sabia. Mas não lhe agradava nada a perspectiva do futuro, sem o amparo protector do tio e não estava disposto a perder aquela oportunidade inesperada de poder assegurar uma existência desafogada e sem preocupações. Sem preocupações, dizia ele? Não, isso não podia ser, porque já as tinha...

—Pois não seria aquela sua meditação um rebate de consciência?

—Que disparate! Não parecia ele! Ou era parvo?!—E a sua Angélica, o que diria... Concordaria, decerto, pois amava-o muito. E a tia Brígida, estaria pelos ajustes? Mau! Assim não tinha nada feito... Não estava a raciocinar como devia ser! Que viesse o mais pintado, o mais justo, o mais sério... teriam de lhe dar razão. Era natural, compreensível, o seu desejo. Seria?... Se o negócio progredira, a ele se devia, com o seu esforço e a sua dedicação. Não seria, também, justo, agora, defender os seus legítimos interesses? Outro, com menos direitos, não poderia surgir e arrebatá-lhe tudo? Que seria de si? Teria de voltar ao princípio, com uma vida de negro, para arrecadar uns míseros tostões... Quantos anos de luta?... Não, não e não! Só se fosse parvo! A tia Brígida já não era nova, nem era bonita—mas isso não vinha ao caso. Fraca figura que era, com o tremendo choque que sofrera pela morte do marido, poucos anos devia ter de vida... Não tinha que ver—o futuro estava na sua mão, desde que soubesse lidar com finura. Casaria com a «velha», herdaria os bens quando ela morresse, o que não demoraria muito e, então, constituiria um lar a valer, com a sua querida Angélica. Mas como diabo havia de lhe dar a conhecer os seus projectos? Não podia dizer-lhe: espera que a «velha» morra e depois casaremos... Bem, mas isso, mais tarde se veria. O jogo, agora, era com a tia Brígida. Ia falar-lhe.

E falou... Falou a titubear, sem firmeza, a faltar-lhe a coragem para o que lhe parecera tarefa fácil a expor-lhe a proposta aviltante, mas nem chegou ao fim.

A tia Brígida, já com os ouvidos cheios do que pensava ser maledicência do mundo, abriu então os olhos. Sempre era verdade o que se dizia—o sobrinho era um malandro. E, então, enraiveceu-se. Fez-se gigante, cheia de forças, ela que mal podia ter-se em pé. Agorrou num varapau dos que havia ali para venda e malhou no figurão como fúeiro em milho verde.

—Maldito sejas até ás profundezas do Inferno! Desaparece da minha vista para sempre, que te mato, cão ruim!

E a verdade é que o Chico Botas parecia levar fogo no rabo. Nunca mais ninguém lhe pôs a vista em cima.

CONFORTÁVEL

SEGURO

ECONÓMICO

AUSTIN A30

EIS O CARRO QUE LHE CONVÉM

•Distribuidores gerais ••••• J.J. GONÇALVES SUCRS. •

•LISBOA•EVORA•PORTO•Agentes em todos os distritos•

EQUIPE O SEU CARRO COM RADIO «EKO»

A crise no Partido Radical francês e a posição de Pierre Mendès-France

(Continuação da 1.ª pág.)

havia quem confiasse no espírito de moderação e de conciliação do velho chefe para temperar o ardor dos «Jovens Turcos» de Pierre Mendès-France.

Todavia, o Congresso findou por este dito sibilo do presidente perpétuo: «Deixem as coisas por minha conta...»

Não é impossível que Herriot aceite consagrar os poucos anos que certamente lhe restam de vida para «colar os cacos» de um partido que anima há 50 anos.—(F. P.).

As razões da divergência

LYON, 14.—A cisão do partido radical está virtualmente feita. André Morice e os seus amigos reuniram-se ontem e examinaram as consequências a tirar do divórcio moral que os debates do congresso fizeram surgir entre eles e os partidários de Mendès-France.

Tal como o sublinhou André Morice, se os pontos de divergência são múltiplos, existe no entanto um desacordo fundamental quanto a dois pontos: a Argélia e a atitude do Partido Radical para com Guy Mollet e Robert Lacoste. Morice e os seus amigos não creem possível um entendimento, dentro do mesmo partido, com os amigos de Mendès-France, tanto mais que censuram este por ter perturbado o espírito e as tradições do Partido Radical.

Assim, pensariam em formar outro grupo político, mantendo o espírito radical, mas não anunciarão imediatamente as suas decisões.

pelo menos, não antes do fim do congresso.

Primeiro do que tudo, pretendem saber se Herriot, pelo qual, todos mantêm uma grande amizade, se conserva na presidência. É claro que se o chefe vitalício do partido insistir na sua intenção de «voltar às fileiras», a cisão precipitar-se-ia. No caso contrário, certos elementos pretendem esperar.

Os dissidentes compreendem uns quinze deputados e uns vinte senadores, mas este número poderá variar para mais ou para menos, conforme a atitude que tomar Herriot.

Nos colóquios destes últimos dias, verificou-se a presença, à volta de André Morice, do antigo presidente do Conselho Henri Queuille, de Vincent Badié, Tony-Révillon (antigos ministros), de Ramonet, Gaborit, Pierrebourg (deputados) e Vincent Delpuech (senador).—(France Presse).

A posição de Mendès-France

LYON, 14.—Tendo o congresso nacional do Partido Radical eleito ontem, por maioria esmagadora, Pierre Mendès-France 1.º vice-presidente do partido, o antigo presidente do Conselho continuará deste modo a controlar o «aparelho» do partido e a inspirar a sua política.

O dia de ontem foi assinalado pelos seguintes factos essenciais:

1) Continuará a cooperação com os socialistas no Governo. A «frente republicana» das eleições manter-se-á. Os ministros e secretários radicais, entre os quais o ministro

da Defesa Nacional, Maurice Bourges-Maunoury, são convidados a prosseguirem a sua participação na turma ministerial.

2) A mãos levantadas, o congresso adoptou uma moção sobre a Argélia que retoma largamente as teses de Mendès-France sobre o assunto. O congresso inquietou-se com o atraso com que o Governo está praticando reformas políticas, económicas e administrativas audaciosas, condições prévias para a pacificação. Convida o Governo a procurar imediatamente restabelecer a confiança entre as populações europeia e muçulmana. O congresso tomou em conta objecções formuladas pelos ministros radicais presentes, solidários da acção governamental na Argélia, e aceitou atenuar a condenação desta actividade que implicava a moção inicial.

3) O presidente Herriot tem 85 anos e «gostaria de descansar» mas é provável que aceite continuar a desempenhar o seu papel de árbitro e de conciliador do partido.

4) Uma cisão entre a «maioria» do partido, chefiada por Mendès-France, e a «minoría» que se inquietou com o «autoritarismo» ou alguns aspectos da doutrina de Mendès e que seria favorável a uma direcção colegial, pode verificar-se. A «minoría» é comandada pelo antigo ministro André Morice, que atacou violentamente Mendès-France no decorrer dos debates.

Na sessão da noite, o congresso adoptou uma moção pedindo nomeadamente que a política de desanuviamento entre Leste e Oeste prossiga e que a França tome a iniciativa de reconhecer a República Popular da China. Pede o reforço da unidade de acção franco-britânica. Quanto ao Suez, deseja uma solução que, respeitando os direitos do povo egípcio, garanta aos utentes do Canal, sem excepção, uma liberdade de navegação efectiva e permanente. Pede que se reafirme o respeito pelo «statu quo» territorial no Próximo Oriente, que devia ser garantido por novo compromisso entre as quatro grandes potências. Considera que a União Europeia Ocidental é o órgão mais apropriado para harmonizar as políticas externas da França e dos seus amigos. Entende que os esforços para organizar a Europa nos domínios técnicos, económicos e social devem permitir a participação da Grã-Bretanha e do maior número possível de Estados. Quanto ao «Eurátomo», pede que se reconheça «a forte posição da França no domínio atómico, devendo qualquer projecto de cooperação atómica permitir e prever uma forma de associações com a Grã-Bretanha». — (France Presse).

Um hotel com cem quartos na Praia das Maças

PRAIA DAS MAÇAS, 14.—(Pelo telefone) — Na reunião dos corpos gerentes da Sociedade Sintra Litoral, proprietária da piscina e restaurante Concha, presidida pelo sr. Simões Pires, foram debatidos, como anunciámos, importantes problemas relacionados com a manutenção, durante todo o ano, dos serviços das suas instalações, denominadamente dos acessos e transportes e do desenvolvimento das respectivas actividades.

Foi resolvido que a sociedade proceda ao estudo imediato de um hotel com cem quartos, desde que as entidades oficiais garantam a construção simultânea da estrada de acesso à Praia das Maças. Em princípio, ficou assente propor á assembleia geral a elevação do capital social, que é de 3.000 contos, até á importância de 10.000. Vai começar imediatamente a preparação de uma grande festa de passagem do ano.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

O «Diário de Lisboa» vende-se na CHAMUSCA, no Café Restaurant Império.

O chapéu faz o homem...



...UM CHAPÉU USADO CORRECTAMENTE CONFERE-LHE UMA APRESENTAÇÃO IRREPREENSÍVEL E FACILITA-LHE O SUCESSO NA VIDA PROFISSIONAL E SOCIAL.

use
CHAPÉU

OVIC M2



CASA — PRECISA-SE

MORADIA OU ANDAR AMPLO, EM LISBOA, COM CERCA DE 25 DIVISÕES, PARA INSTALAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA DO ESTADO, QUASE SEM AFLUÊNCIA DE PÚBLICO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 123.

1957

Sensacional!

OS NOVOS

NORD MENDE

COM REGISTOS DE SOM

Expoente máximo

NOS SEUS RENDIMENTOS

Elegância

NO SEU FORMATO

Incomparável

NO SOM

NORD MENDE
Radio

BAIXOS VOZ TEATRO ORQUESTRA SOLO JAZZ

REGISTOS DE SOM

ELECTRO AUTOMOBILISTA



(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para Automóveis
Motos e Camiões

Equipamentos «DIESEL»

Peças genuínas recebidas directamente
da origem

Estação de Serviço

Garagem D. João V, L.ª

Rua Custódio Vieira, 4 A/D

Tel. 666697 e 667046

«Stand»

e Escritórios

55, Rua da Glória, 59

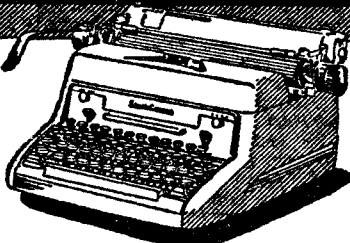
Tel. 25447

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCRIVER
QUE MAIS SE VENDEM EM
TODO O MUNDO

ESTABELECIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 61, 1.ª — LISBOA



MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTATEIS

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CORTE — COSTURA — CHAPÉUS — MALHAS — PLISSADOS
— BORDADOS e FLORES

Largo do Rato, 4, 3.ª — Telefone 662700 — LISBOA

Novo ano lectivo

Instituto Britânico

Depois de amanhã, recomeçam as aulas e as actividades culturais do Instituto Britânico em Portugal, sendo a nova série de conferências inaugurada no dia 24, pelas 18 e 30, pelo nosso camarada na imprensa, sr. Luís C. Lupi, que falará de «A presença portuguesa em África e o significado das viagens presidenciais ao Ultramar», seguindo-se todas as quartas-feiras, como habitualmente, conferências cujos títulos e oradores serão anunciados oportunamente.

Também as sessões de cinema recomeçam em 25 do corrente, pelas 18 e 30, e os recitais publicos de musica gravada, quinzenais, em 23, ás 18 e 30, como habitualmente. As lições de inglês em disco, com a leitura declamada da obra de George Eliot «Mary Garth», principiam, de novo, a 22 e realizam-se das 17 e 30 ás 18 e 30, todas as segundas e quintas-feiras, sendo a entrada publica.

Escola Comercial Ferreira Borges

As aulas do curso para os alunos desta escola, do curso nocturno das turmas do 1.º ano e turmas D e E do 2.º ano têm início na terça-feira, dia 16. Os alunos deverão comparecer ás 21 e 30 no edificio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, onde aquelas aulas funcionarão, em desdobramento.

Faltam cantinas no distrito de Bragança

BRAGANÇA, 13 — Para o corrente ano lectivo, iniciado no passado dia 1, neste distrito escolar, encontram-se recensadas 10.640 crianças do sexo masculino e 10.052 do sexo feminino. Com o exame de 2.ª classe, foram recensadas, entre estes dois totais, 2.335 do sexo masculino; e 2.463 do sexo feminino.

O respectivo director escolar, sr. Alberto Eugénio Vaz Pires, tem desenvolvido a sua melhor actividade e inteligência no desenvolvimento do ensino primário deste distrito escolar e na criação e funcionamento de várias cantinas escolares, da maior necessidade e importancia para as muitas centenas de crianças pobres que as frequentam. E, neste sentido, bom será que elas sejam criadas, também, nas muitas escolas primárias que não as possuem ainda e onde a sua falta se faz sentir de igual forma, ou, até, com maior severidade.

Também aqui terminaram as provas escritas dos 61 candidatos a regentes de postos escolares, mas cujos resultados foram suspensos, em todo o País, pelo Ministério da Educação Nacional, até ao próximo dia 22.

Por tal motivo, devem ficar anulados, como se supõe, os que ainda foram tornados publicos quanto aos primeiros 14 daqueles candidatos.

Exames de aptidão para a regência de postos escolares

VILA REAL, 12 — De harmonia com a determinação do subsecretário de Estado da Educação Nacional, por despacho de 4 do corrente mês, serão admitidos a exame para a regência de postos escolares todos os candidatos que se encontrem nas condições legais e entreguem a respectiva documentação até ao dia 18 do corrente mês na Direcção do Distrito Escolar. As provas escritas destes candidatos, em que se incluirão os que as não puderam prestar nos passados dias 6 e 8, serão prestadas na Escola Conde Ferreira desta cidade, no dia 22, pelas 9 horas.

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal «SACOR»

S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, 57

Capital 300.000.000\$00

Obrigações de 5%, 1955/1974

Encontra-se a pagamento, a partir de 15 do corrente mês, o cupão n.º 4 da emissão de 200.000 obrigações, 5%, 1955/1974.

Deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20\$02,2 a importância a pagar por cada cupão de obrigação «ao portador».

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 12 de Outubro de 1956.

O Conselho de Administração

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na COVILHA, na casa António Tarouca.



O ÓLEO QUE VENCE O TEMPO!

MELHOR ARRANQUE
EM QUALQUER ESTAÇÃO

NUM SO TIPO AS GRADUAÇÕES
SAE 10-W E SAE 40

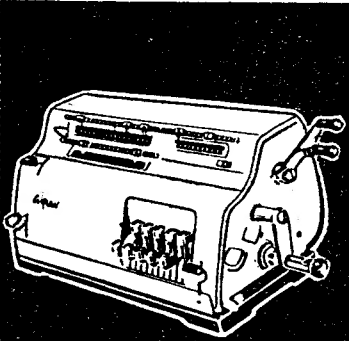
EM EMBALAGENS DE 14 E DE 1 GALÃO AM.



Everest

A CALCULADORA DE
DE 10 TECLAS
PARA TRABALHO
INTENSO!

COM
TRANSPORTE
DE RESULTADOS
ACUMULADOR
APAGADOR NA
ADIÇÃO



FUNCIONA SÓMENTE
COM A MÃO DIREITA

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37-Tel. 59181-2-3-LISBOA

ALEMITE

novos
modelos

SUPER-H •
STANDARD-H
7911 • 711 •

EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO

80% DAS ESTAÇÕES DE
SERVIÇO MONTADAS
NOS ÚLTIMOS ANOS NO
PAÍS, SÃO EQUIPADAS
COM ALEMITE

MOTOR PNEUMÁTICO
GARANTIDO POR
VINTE SETE MESES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AV. da LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26530

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26530

Vida religiosa Pequenas notícias

Missionários redentoristas

UNHAIS DA SERRA, 12 — Começou uma missão pregada pelos missionários redentoristas e á qual têm assistido numerosos fiéis.

Seminário Maior de Bragança

BRAGANÇA, 13. — Depois de seis dias de exercícios espirituais, dirigidos pelo padre João Maia S. J., foi inaugurado, no salão nobre do Seminário Maior de S. José, o ano lectivo de 1956-1957. Com a assistência do bispo da diocese, sr. D. Abílio Augusto Vaz das Neves, foi cantada solenemente, na capela daquele estabelecimento de ensino religioso, a «Missa do Espírito Santo». Oficiou o reitor e professor do mesmo, cónego Manuel Jerónimo Pires, acolitado pelos dr. Aníbal João Folgado e padre Telmo Baptista Afonso, prefeitos das comunidades de Teologia e Humanidades.

No final, os professores de Teologia e Filosofia fizeram, nas mãos do sr. bispo da diocese a profissão de fé e o juramento anti-modernista, após o que o sr. D. Abílio Vaz das Neves lhes dirigiu palavras de saudação e fez votos pelas melhores felicidades no desempenho das suas missões.

Um novo templo em Trigax

BEJA, 14 (Pelo telefone) — O sr. governador civil, acompanhado de várias entidades oficiais, assistiu hoje em Trigax, concelho de Ferreira do Alentejo, ás cerimónias da inauguração e bênção duma nova igreja construída a expensas do sr. Domingos de Carvalho Bragança e de sua esposa, sr. D. Leopoldina Monteiro de Carvalho Bragança. Foi descerrada uma lápida na igreja, com o nome dos dois ofertantes. As solenidades foram presididas pelo bispo da diocese, sr. D. José do Patrocínio Dias.

PELOS HOSPITAIS

ENGANO FATAL — Morreu hoje, no Hospital de S. José, onde se encontrava há dias, por ter ingerido uma poção venenosa, por engano, Maria Elisa Vaz Miranda, de 35 anos, residente na Rua Maria da Fonte, 13-2.

ATROPELAMENTO MORTAL — Faleceu hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, por ter sido colhido por um automóvel na Rua Henrique de Vilhena, o eng.º sr. João Fernando Elisio Marques Caldas, de 30 anos, meteorologista do S. M. N., residente na Avenida João Crisóstomo, 3, 2.

ACIDENTE NO TRABALHO — Quando trabalhava a bordo da traineira «Ponsul», na doca de Paço de Arcos, foi atingido por um cabo o pescador Mário Aleixo, de 35 anos, residente em Setúbal, que ficou bastante ferido nos braços, cara e pernas. Recolheu ao Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, entregues na P. S. P. (Governo Civil): um canivete; um casaco de plástico; um saco de rede de plástico; um fato de banho, um casaco de senhora, uma sombrinha, uns óculos escuros, umas calças de criança e um molho de chaves; um relógio de pulso, de homem; um brinco de fantasia; um livrete, licença de condução e licença de transito de bicicleta, em nome de Abel Correia Marques; a cédula pessoal de Maria Margarida Paraíso Mimoso; um pequeno lenço de senhora; uma peça de limpa-brisas de automóvel; um cartão de assinatura da Sociedade Estoril, em nome de Julio Rodrigues; os bilhetes de identidade de Eugénio Gomes Faria e João Bernardino Sancho Cabrita; a chapa de registo automóvel L B 17-77; uma chapa de ferro com o

numero 2; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um carreto próprio para automóvel; um porta-moedas com dinheiro e um documento em nome de Aurora Fernandes de Oliveira; um cinto de senhora; um porta-moedas com dinheiro e uma aliança de prata; uma sombrinha; uma carteira com papeis e fotografias; uma tampa de bilha de leite; um pedal de bicicleta; uma mala de viagem, com capa; um tampão de roda de automóvel; alguns bocados de estanho e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

ROTARY DE LISBOA

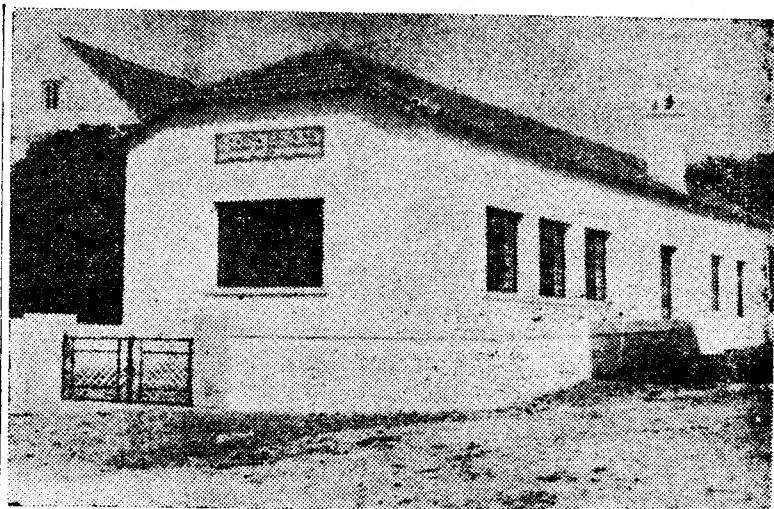
A próxima reunião dos rotários de Lisboa realizar-se-á, como habitualmente, na Casa do Alentejo, na terça-feira, ás 13 horas.

O boiseiro do Rotary Internacional no ano académico de 1955-1956, dr. José Martins, assistirá a esta reunião para responder ás perguntas que os companheiros lhe queiram formular sobre os aspectos por ele focados na sua palestra efectuada na reunião de 25 de Setembro.

O antigo presidente Martins Galvão ocupar-se-á, dentro do programa de «Alguns minutos de informação rotária», do tema: «Administração de Rotary».

REGIONALISMO

A Casa dos Açores, fundada em 1925 com o nome de Grémio dos Açores, vai celebrar, em Novembro, o 31.º aniversário da sua fundação, com serões culturais marcados para os dias 3, 10 e 17, e um banquete, na sua sede, no dia 24. Nas sessões culturais serão exibidos interessantes filmes de propaganda açoriana. — Também a Casa do Algarve vai promover um almoço de confraternização dedicado á sua Comissão de Turismo e Propaganda. As inscrições podem desde já ser feitas na sede, Rua Capelo, 5, 2.º, ou pelo telefone 23240.



O novo edificio da cantina escolar «D. Maria da Encarnação», do lugar de Várzea, freguesia da Candosa, concelho de Tábua, hoje inaugurado e ali construído a expensas do benemérito daquela povoação, sr. Octávio Maria de Oliveira

FIOS DE ESTAMBRE roubados numa fábrica

COVILHA, 13 — Descobriu-se, há dias, um importante furto numa empresa fabril desta cidade.

Foram protagonistas Adelfino Cardoso, proprietário, Américo Samarra, Alfredo José dos Santos Romano, o «Tarzan», e o guarda da fábrica, António Pires.

Presos pela P. S. P., todos confessaram o delito, com excepção do António Pires, que se tinha ausentado.

Quando eram conduzidos á cadeia, o «Tarzan» conseguiu fugir, estando as autoridades a efectuar investigações, no sentido de o prender.

Entretanto, o António Pires apresentou-se no tribunal, dando entrada na cadeia.

O furto, de elevada importancia, era constituído por fios de estambre.

Está a ser dominado o perigo da «língua azul»

EVORA, 13 — Começam a ser conhecidos alguns números das baixas causadas nos rebanhos de ovinos deste distrito, em consequência da febre catarral («língua azul»).

Sabe-se, por isso, que, na área do concelho de Mourão, onde a doença chegou a tomar proporções de vulto, alguns rebanhos sofreram baixas de 60 por cento nos seus efectivos, nomeadamente os pertencentes ao lavrador, sr. Marcos Rosado, que foi o mais atingido.

Outros produtores de ovinos daquele concelho e do de Reguengos de Monsaraz, receosos de sofrerem prejuizos, venderam os seus rebanhos antes da febre catarral os atingir, para o consumo publico dos grandes centros do País, mas a preços baixíssimos, comportando, assim, consideráveis prejuizos.

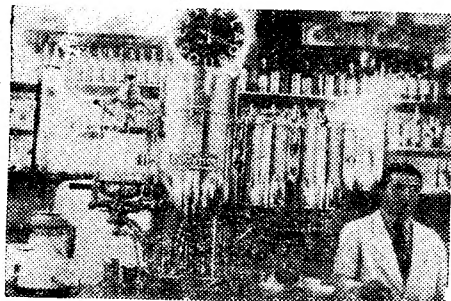
“ROWENTA” — Dupla Filtragem

— MÁQUINAS INDUSTRIAIS PARA FAZER CAFÉ — A última palavra da Técnica Alemã — 14 modelos — a Gás ou Electricidade — ou Combinadas
— CAFÉ SEMPRE PRONTO, PREPARADO SEM CONTACTO COM O AR

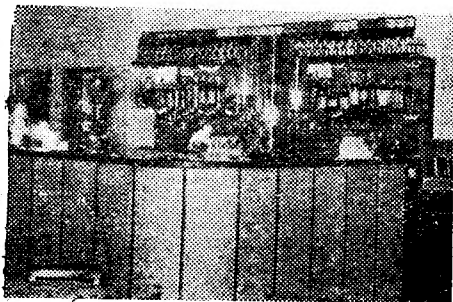
— MELHOR APROVEITAMENTO DAS QUALIDADES E AROMA DO CAFÉ
— GRANDE ECONOMIA DE CAFÉ E COMBUSTÍVEL
— LIGAÇÃO AUTOMÁTICA DO GÁS ou ELECTRICIDADE
— ENTRADA DE ÁGUA AUTOMÁTICA

A MÁQUINA QUE SE PAGA A SI PRÓPRIA!

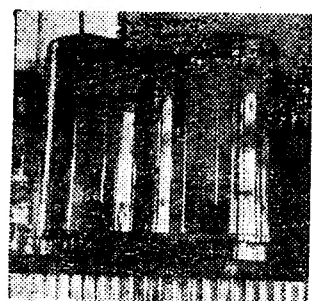
ALGUMAS DAS MÁQUINAS JÁ INSTALADAS com inteira satisfação dos n/ clientes



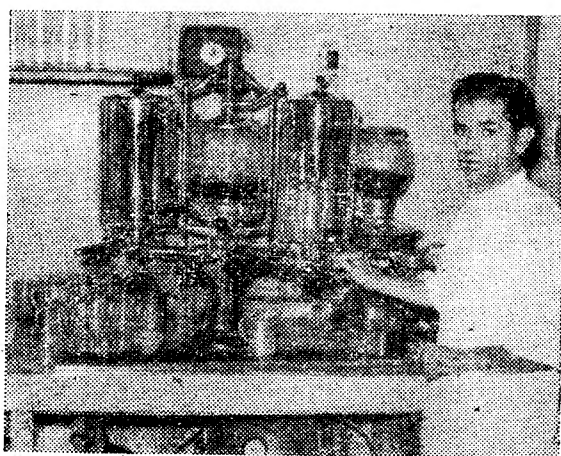
CAFÉ ESTRELA D'OURO — Porto
Mod. 10/15



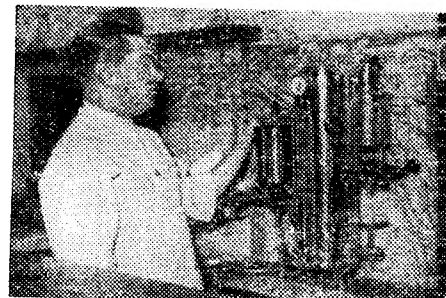
CAFÉ NICOLA — Pombal
Mod. 5/10



CAFÉ DIU — Porto
Mod. Exp. 5



CAFÉ NICOLA — Lisboa
Mod. 40



CAFÉ RESTAURAÇÃO — Lisboa
Mod. 2/3



CONFEITARIA POMONA — Lisboa
Mod. 2/3



CAFÉ UNIVERSIDADE — Porto
Mod. 5/10

SIRVA MELHOR O SEU CLIENTE, ganhando mais
PONHA-NOS O SEU PROBLEMA e nós lhe aconselharemos o modelo que lhe convém

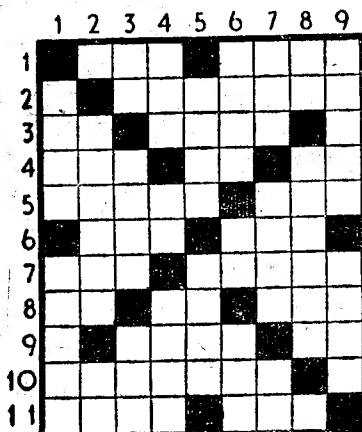
ÚNICOS DISTRIBUIDORES NO PAÍS
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — LISBOA — Telefone 28422

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 681



HORIZONTAIS: 1—Origem. Poeta sueco criador da ginástica sueca 2—Afastado. 3—Artigo definido. Armento. 4—Util. Batráquio. 1500 em romano. 5—Ulmeiro. Domínio. 6—Caminho. Oceano. 7—Divisão do tempo. Jamais. 8—Parecença. Poeta Arvore terebintácea. 9—Vendes a crédito. Nota musical. 10—Corpulentas. 11—Uma das partes do Mundo. Pátria.

VERTICAIS: 1—Espécie de abelha do Brasil. Tromba de água. 2—Dissolver. Reis. 3—Em partes iguais. Além disso. Tempo do verbo ser. 4—Unidade de trabalho. Noiva. Calca. 5—Involgar. Hora do ofício divino (pl.). 6—Alegre. Mulo burreiro. Ilha do Atlântico. 7—Passado. Irmã. Apelido. 8—Símbolo químico do níquel. Sinais. 9—Nutrido. Junta.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 680

HORIZONTAIS: 1—Imã. Lis. 2—Lã. Bar. NO. 3—Cenas. 4—Anela. Oca. 5—Sela. Vãs. 6—Res. Pés. 7—CEU. Marat. 8—Hum! Arame. 9—Anual. 10—Vã. Aru. Dr. 11—Ali. Coa.

VERTICAIS: 1—Ilhas. CHUVA. 2—Má. Nereu. Al. 3—Celeuma. 4—Belas. NA. 5—Sanar. Mauro. 6—Rã. Parau. 7—Soveral. 8—In. Casam. Do. 9—Sovas. TERRA.

Provérbio: (LÁ NO CEU, CHUVA NA TERRA).

NUMISMATICA

É uma bela medalha de mestre João da Silva a que a Administração-Geral do Porto de Lisboa mandou recentemente cunhar. No anverso, a figura de Lisboa, erguida em majestade, tem na mão esquerda o ceptro encimado de uma nau do fim do século XV, símbolo do seu poder e expansão marítima. Por seu porto saem os produtos industriais e naturais, e para aqui vêm os do seu vasto Império, que Neptuno faz convergir de todos os continentes, depondo-os a seu pé. A legenda que envolve a composição é tirada do Canto III, Estrofe LI dos «Lusíadas»: «E tu, nobre Lisboa, que no Mundo facilmente das outras és princesa». No reverso, em elevação ao centro, mais saliente, está a Torre de Belém, que defendia a entrada do porto. No estuário do Tejo, representado em toda a sua extensão, está o local onde a torre se ergue, onde o rio mais se estreita. À esquerda, vê-se uma Rosa-dos-Ventos apontando o Norte; um pouco abaixo, uma nau do fim do século XV indica que foi daí, do Tejo, que saíram os barcos que descobriram o caminho marítimo para a Índia. No plano inferior vê-se a mais moderna maquinaria que apetrecha os extensos cais do seu porto, num conjunto artisticamente solucionado pelo artista a quem se deve este belo trabalho.

FILATELIA

Selos de D. Carlos e de D. Manuel

Temos visto ultimamente algumas coleções regulares, médias, de selos de Portugal e Ultramar, em que os selos de D. Carlos da 2.ª emissão, de Mouchon, e os de D. Manuel, sem e com República, são quase todos carimbados, e na sua maioria enferrujados, com falta de dentes, etc.

Tal facto é absolutamente injustificável e imperdoável, bastando para desvalorizar grandemente uma

coleção, mesmo que melhor e mais valiosa noutras emissões.

Por um lado, selos naquelas condições, com aqueles defeitos de ferrugem, dobras, falta de dentes, etc., são hoje unanimemente repudiados, e tidos como sem valor algum, salvo raridades muito excepcionais.

Por outro lado, selos de D. Carlos, de Mouchon, e de D. Manuel, ainda se encontram no mercado, novos, de beleza impecável, e, quase todos eles, senão todos, a preços absolutamente acessíveis. Por isto, e porque não constitui grande profecia dizer que eles não tardarão a rascar, e a subir de valor, semelhantemente ao que já aconteceu com os selos da 1.ª emissão do mesmo D. Carlos, busto gravado por Manuel Diogo Neto, com cercadura de José Sérgio de Carvalho e Silva, — aqui aconselhamos todos os colecionadores a não demorarem a valorização das suas páginas com as séries referenciadas. — V. C.

Novos selos

Em 28 de Outubro corrente, será posta a circular uma nova série de quatro selos, comemorativos do centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses. Os novos selos, das taxas de 1800, 1850, 2800 e 2850, o primeiro com a tiragem de 7.000.000 e os restantes com a de 1.000.000 cada, têm dois desenhos, ambos da autoria do pintor Frederico George, e foram executados na Casa da Moeda. O Clube Filatélico de Portugal encarrega-se do fornecimento destes selos, e bem assim dos respectivos sobrescritos de 1.º dia, com a marca especial usada nesse dia em Lisboa e no Porto.

Mundo dos selos

Em virtude do elevado numero de inscrições, já não é na estação do Rossio, mas no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, que se realiza a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, em conjunto com as demais exposições organizadas pela C. P., em comemoração do centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses.

De Edições Ouro, Estrada de Benfica, 263-B, Lisboa, recebemos sobrescritos com os carimbos comemorativos da 1.ª Exposição Filatélica de Oliveira de Azeméis (28-7-56) e do X Acampamento Nacional do C. N. E. (Avintes, 19-8-56).

Na 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, cuja inscrição já fechou, serão expostos os srs. prof. doutor Carlos Trincão, Clube Filatélico de Portugal, Raul Soares, António Borges de Brito, Sérgio de Sousa Simões, Filipe Domingos, António da Cruz Bernardo, eng.º Oscar dos Santos Amorim, Amandio Valente da Graça, Miguel Pimentel Saraiya, David Lopes dos Santos, Carlos Maria da Gama Junior, João Pinto Osório, António do Nascimento Pinto, Virgílio Pinheiro, Francisco de Sá Nogueira, dr. Vasconcelos Carvalho e José Hipólito.

Do sr. Manuel Francisco T. Furtado de Mendonça, de Ponta Delgada, Açores, recebemos dois sobrescritos em que o carimbo de Ponta Garça aparece com o erro «Ponte Garça». Enviou-nos igualmente uma quantidade de recortes com tal carimbo errado, de todos os dias desde 21 de Setembro a 2 de Outubro corrente.

Mais um sobrescrito com carimbo comemorativo de Espanha, oferecido pela Casa Alfil, de Barcelona: da XVI Feria de Muestras, Zaragoza, 2-21/10/56.

O Clube Filatélico de Portugal fornece sobrescritos com os carimbos comemorativos da Conferência Europeia de Horários (Lisboa, 10-10-56) e da Exposição Agrícola (Porto, 10-10-56).

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: «Mercado Filatélico», órgão do Mercado Filatélico, n.º 87, Rua de Santo António, 190, 1.º, Porto; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de valiosas coleções da China e Hong-Kong, em 5 e 6 de Novembro, 41, New Bond Street, London, W. 1; H. R. Harmer, Ltd., catálogo da venda de 12 e 13 de Novembro, compreendendo império britânico, África do Sul, Bermuda, Canadá, etc., 41, New Bond Street, London, W. 1; Clube Filatélico de Mocimboa, circular informativa n.º 20, C. P., 720, Lourenço Marques; António Rodrigues «Oferta de Outubro», Apartado 200, Porto; «Il Bollettino Filatelico», revista, n.º 529, fac. 9, director Amedeo Palmieri, Casella Postale, 548, Firenze, Itália; Edgar Mohrmann, catálogo de um valiosíssimo leilão em 16, 17 e 18 de Outubro, Hamburg 1, Speersort, 6.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental, o vento é fraco de direcção variável e o céu está encoberto e chove em alguns locais por acção de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu geralmente encoberto: Vento bonancoso a moderado do Sul e Sueste. Possibilidade de chuva e trovoadas. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 19.5; mínima, 15.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23.1; mínima, 18.7.

Temperaturas de hoje às 9 horas, no Estoril: no ar, 16.3; na água, 18.5.

HA TRINTA ANOS

Em editorial com o título «A Batalha do Pão», dizia o «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro de 1926: «Não desanimaremos nesta pequena grande campanha. Pode Portugal obter no seu solo cereais suficientes para o seu consumo? Apesar das opiniões derrotistas de uns tantos indivíduos que sofrem do mal terrível de não ousarem vencer a sua inércia ou a sua oratória, muitos, muitíssimos agrónomos e lavradores afirmam o contrário. Compreende-se que importemos máquinas para as nossas antigas ou novas indústrias, mas ninguém que seja de bom senso admitirá que gastemos os nossos recursos ouro adquirindo nos mercados externos o que o campo nos daria, desde que fosse cultivado inteligentemente. O nosso País tem ainda largos terrenos a aproveitar para a cultura cerealífera».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sane — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Juiz de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linálda — Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gongalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusitãos, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Queilhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378-A.



— Sente alguma dificuldade na pergunta que lhe fiz?
— Não, senhor professor. Sinto dificuldade é na resposta!

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário e fecho.

Programa «A»—As 18, Musica de dança; 18 e 45, Canções; 19, Domingo Desportivo; 19 e 10, Marchas militares; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Orquestra do Queen's Hall; 20, O Bairro dos Pescadores «Almirante Américo Tomás», em Matosinhos; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, «Rosa dos Ventos»; 21 e 50, Álbum musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e canções; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 18 e 15, «Duas Gerações Italianas», de Haendel; 19, Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 4», de Schumann; «O Cisne de Tonnella», de Sibelius; «Bachianas Brasileiras, n.º 2», de Villa Lobos; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo: «Tema e Variações da Suite n.º 3, em sol maior», de Tchaikowsky; «Concerto n.º 5», de Beethoven; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Trechos em viola dedilhada; 21 e 20, A Ciência ao Serviço da Humanidade, palestra pelo prof. Mendes Correia; 23 e 30, Ciclo Beethoven: «Variações em sol maior, opus 121», para piano, violino e violoncelo, pelo Trio Santoliquido; 21 e 50, Trechos de óperas; 22 e 30, Que quer ouvir?; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Peggy Lee; 20 e 30, Comentários desportivos; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-Jornal; às 0 e 55, Programa de amanhã e fecho.

RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina dos Martires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, Crónica desportiva; 20 e 15, Musica para o jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa eventual; 21 e 30, Jóias musicais; 22, Cartaz das Américas; 22 e 15, Valsas de Paris; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 0, Fecho.

RADIO GRAÇA—As 19 e 35, Desfile musical, de José Rocha; 19 e 50, Musica variada; 20, Vozes de Portugal; 21 e 30, Terras de Portugal; 21 e 45, Apontamentos literários; 21 e 58, Fecho.

CLUBE RADIOFÓNICO—As 18 e 15, Programa eventual; 18 e 30, Programa Tufan; 18 e 50, Programa eventual; 19, Ecos do desporto; 19 e 15, Duas composições; 19 e 28, Fecho.

PENINSULAR—As 22, Microfone aberto; 22 e 30, Programa eventual; 23, Solos de instrumentos; 23 e 15, Fados e guitarradas; 23 e 35, Intervalo musical; 23 e 45, Variedades em discos; 0, Conjuntos vocais; 0 e 15, Musica de dança; 0 e 55, Fecho.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fléris de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

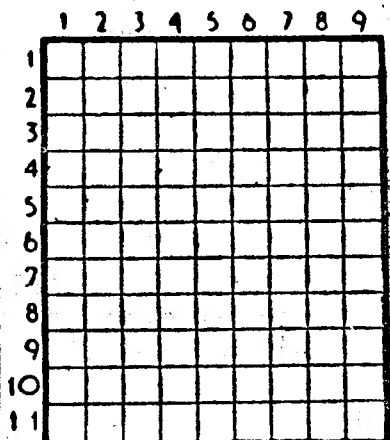
A RECEITA DO DIA

BOLINHOS DE CASCA DE LARANJA (à moda do Cartaxo)—Casca de laranja em polme, 250 grs.; açúcar fino, 250 grs.; açúcar pilé, para tender, o que for preciso.

Descascam-se as laranjas à mão, rasgam-se as cascas em pedaços e demolham-se em água fria que se renova durante 5 dias. Passado este tempo, põem-se as cascas a cozer, durante hora e meia, reduzindo-as depois a polme, num almofariz e passando-o por fim, pela peneira fina. Pesam-se, então, os 250 grs. do polme que se liga com igual peso de açúcar fino, levando a mistura ao lume para ferver e enxugar, até que a massa fique em estado de ser tendida. Retira-se do lume, deixa-se esfriar um pouco, tende-se à mão, com açúcar pilé, dando-lhe o feitio de pequenos bolos ou biscoitos arredondados.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1691



HORIZONTAIS: 1 — Lago de Itália. Terreiro em volta da igreja. 2 — Pega. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 3 — Instrumentos de madeira para fazer andar pequenos barcos. 4 — Entre nós. Santo. Pronome pessoal. 5 — Camareira. Cabelos brancos. 6 — Chefe abissínio. Assim que. 7 — Dogura. Magnete natural. 8 — Artigo definido. Pêlos de certos animais. Ceu. 9 — Consorciou-se. 10 — Fryta do conde. Afirmção. 11 — Divisão de uma casa. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Envólucro exterior dos frutos. Feiticeiras. 2 — Artigo definido. Serra de Portugal. Basta! 3 — Abismo. Arvore terebintácea. Oxido de cálcio. 4 — Pertences. Nota musical. 5 — Criadas de meninos. Habitação. 6 — O sono das crianças. Isolado. 7 — Preposição e artigo (pl.). Tomba. Costume. 8 — Mofa. Actor trágico francês a quem Napoleão dispensou especial afeição. Comparecer. 9 — Luzar aprazível no meio do deserto. Perfume.

Solução do problema n.º 1690

HORIZONTAIS: 1 — Cuco. Casa. 2 — Ama. Sim. 3 — Tá. Ema. Rã. 4 — Amago. 5 — Ris. Sés. 6 — Ao. Ari. 7 — Troca. 8 — Cautela. 9 — Mal. 10 — Al. Grã. Um. 11 — Trair.

VERTICAIS: 1 — Cataras. Mar. 2 — Uma. Io. Cal. 3 — Cá. As. Tal. 4 — Em. Aru. Gr. 5 — Amarrotara. 6 — Ag. Icc. Ai. 7 — As. Os. Ali. 8 — Sir. E's. Aru. 9 — Amassem. Amo.

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas? Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

OS JOGOS DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Benfica no Barreiro

teve dificuldades com a CUF

BARREIRO, 14 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo «Manuel de Melo», com numerosa assistência.

As equipas: C. U. F. — José Maria; Pedro Gomes e João do Vale; José Luís, Carlos Alberto e Orlando; Pedro Duarte, Arsénio, Bispo, André e Sérgio.

BENFICA — Bastos; Jacinto e Angelo; Pegado, Artur e Alfredo; Isidro, Coluna, Aguas, Salvador e Palmeiro.

Árbitro — Paulo de Oliveira, de Santarém.

Logo após a primeira avançada, que pertenceu ao Benfica, o C. U. F. respondeu com grande perigo pelo centro do terreno e Artur, deixando-se surpreender pela velocidade do lance, permitiu que Sérgio se apoderasse do esférico e rematasse o primeiro golo do desafio. Não havia ainda um minuto de jogo.

Com excelente lenitivo os Barreirenses continuaram em toada de superioridade, desenvolvendo, sempre na base da rapidez e com melhor sentido prático de jogo, com avançadas em série às balizas dos visitantes.

E pode dizer-se que o segundo golo esteve à vista, várias vezes, nas redes à guarda de Bastos, mormente em lances desenvolvidos pelos dois extremos locais. Pedro Duarte teve duas oportunidades que não resultaram por milímetros, numa das quais levando a bola a esbarrar na parte lateral do poste e Sérgio teve também outra ocasião, um magnífico remate a que Bastos correspondeu com excelente defesa.

Neste jeito o jogo desenvolveu-se no primeiro quarto de hora em toada francamente favorável aos visitantes. Não obstante isso, o Benfica procura assentar o seu jogo contrariando sem êxito, porém.

As maiores dificuldades encontradas pelos dianteiros «encarnados» verificaram-se na generosa aplicação dos defesas locais. Aos vinte minutos, no entanto, tiveram uma oportunidade flagrante de restabelecer a igualdade, pois Carlos Alberto, em obstrução irregular, derrubou Aguas, dentro da grande área. O árbitro assinalou, sem hesitar o castigo máximo e foi o próprio Aguas que o executou com um remate froxo e mal colocado, que permitiu a defesa de José Maria.

O jogo prosseguiu sempre com muito interesse, em virtude dos frequentes lances de emoção, verificados em frente das duas balizas. E assim, antes da meia hora, tanto os «cufistas» podiam ter aumentado a sua vantagem, como os Lisboetas alcançado o empate, que tanto ambicionavam. Ocasiões não lhes faltaram... Citemo-las:

Aos 26 minutos, Alfredo, numa jogada infeliz, colocou a bola nos pés de Pedro Duarte e este com a baliza à mercê, rematou prontamente fazendo passar o esférico em frente de Bastos e a sair a escassos milímetros do poste oposto.

Numa tentativa de Palmeiro, José Maria foi obrigado a sair da baliza para desviar a soco para perto de Aguas. Este atirou para as redes desertas mas a bola encontrou no caminho os pés de um adversário. Precisamente, à meia-hora, Aguas, depois de ter evitado

que José Maria lhe arrebatasse a bola dos pés rematou contra o poste.

Entretanto, verificou-se um certo afrouxamento por parte dos locais e isso deu ensejo a que os visitantes activassem mais as suas ofensivas, pelo que a partir de então, previu-se que o empate tinha de surgir. E aos 32 minutos, os «encarnados», igualaram, de facto. Palmeiro centrou para Coluna, este rematou sem preparação, José Maria defendeu por instinto, e, na recarga, Aguas com um pontapé fortíssimo, colocou a bola nas redes da C. U. F.

Após o empate, o jogo tomou feição de equilíbrio. Ambas as equipas assentaram melhor no seu jogo, repartindo-se as avançadas ora num ora no outro meio-campo.

Neste estilo, a dois minutos do intervalo, Pirez com um remate de longe, fixou o resultado da primeira parte, em 2-1.

Após o descanso, a C. U. F. aceitou a toada de jogo mais calma, imposta pelo Benfica e assim, as balizas de José Maria foram asediadas com mais frequência. A defesa do Barreiro, porém, enérgica e decidida anulou, com êxito, todas as tentativas dos dianteiros lisboetas no primeiro quarto de hora do reatamento.

Diga-se de passagem, que apesar do seu assédio, o Benfica não beneficiou, neste período, de nenhuma oportunidade flagrante de golo. Quer dizer: as suas ofensivas não tiveram o sentido prático que as circunstâncias aconselhavam. Aos 13 minutos, porém, o Benfica viu-se reduzido a 10 unidades, devido à expulsão de Coluna, por motivos que desconhecemos.

Após uma avançada dos «encarnados», viu-se estendido no terreno o defensor barreirense, João Vale. O sr. Paulo de Oliveira consultou o juiz de linha e, depois disso, mandou sair Coluna.

Depois de ter ficado com menos um elemento deu-se um fenómeno na equipa do Benfica — todos os seus elementos tornaram-se mais empreendedores, e o assédio às balizas dos locais tornou-se mais intenso e sobretudo mais perigoso. E assim, aos 18 minutos, Isidro centrou para Aguas e este, de cabeça, fez 2-2. Os avançados forasteiros insistiram e a defesa local viu-se em apuros para os sustentar. Aos 24 minutos, após um «canto», apontado por Isidro, Salvador fulminou as redes de José Maria, obtendo, assim, o terceiro golo da sua equipa.

Depois do Benfica se ter colocado na situação de vencedor, a equipa da C. U. F., que nesta segunda parte teve actuação inferior, procurou, todavia, alterar o resultado. Mas, era tarde. Faltou aos Barreirenses aquela velocidade diabólica do início do encontro que tanto perturbava a defesa do Benfica. Em toada mais lenta, os Lisboetas, embora actuando com menos uma unidade, não tiveram dificuldade em se oporem à tentativa do adversário. No final, portanto, C. U. F., 2-Benfica, 3.

A classificação actual

	J.	Golos	P.
Benfica.....	5	12-7	9
F. C. Porto.....	5	14-5	7
Belenenses.....	5	17-8	7
Oriental.....	5	9-7	7
Barreirense.....	5	8-8	7
L. Évora.....	5	14-11	6
Académica.....	5	12-8	5
Torriense.....	5	11-10	5
Caldas.....	5	6-8	5
C. U. F.	5	8-15	4
Sporting.....	5	10-9	3
V. Setubal.....	5	8-11	3
S. Covilhã.....	5	6-17	1
Atlético.....	5	7-18	1

A próxima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prossegue no próximo domingo, com a realização dos encontros correspondentes à 6.ª jornada, cujo programa é o seguinte:

V. Setubal-Lusitano, Barreirense-Oriental, Torriense-Atlético, Académica-Belenenses, Benfica-Caldas, Sporting-C.U.F. e Sporting da Covilhã-F. C. Porto.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O desafio no Restelo

(Continuação da página central)

a marca suba. Embora cedendo alguns cantos, o certo é que tudo continua como até aqui, ou sejam 5-1 para o Belenenses.

No desenvolvimento de um lance Pires em jogada infeliz, introduziu a bola nas suas próprias redes, mas o golo foi anulado, devido a deslocação de José da Costa.

A interromper o ascendente do Belenenses, registou-se aos 34 minutos o segundo golo da turma visitante, apontado por eBlén, de cerca de 25 metros do alvo. Dada a surpresa e a violência do remate, José Pereira nada pôde fazer.

Aos 40 minutos, Dimas foi carregado dentro da área de rigor, por Amílcar e Monteiro e o árbitro ordenou o castigo máximo, que apontado por Dimas, com boa direcção, proporcionou a Gama uma extraordinária defesa.

Um minuto depois, Matateu aproveitou, com oportunidade, uma boa passagem de Miranda e desfeiteou Gama.

E sem mais nada, digno de registo, terminou: Belenenses, 6-Torriense, 2.

CASAMENTO

Por pessoa 50\$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto e espumante.

Salão próprio s/ aumento de preço

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.

Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA

Telef. 725600

O Porto construiu cedo

a sua vitória sobre o Sporting

PORTO, 14.—(Por linha telefónica directa).—Após manhã de chuva cerrada e continua, o tempo melhorou, por volta das 14 horas, e tanto bastou para que ao Estádio das Antas afluísse considerável multidão. Por entre geral expectativa, as equipas entraram em campo e formaram:

F. C. do Porto—Pinho; Virgílio e Osvaldo; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Jaburu, Gastão e Moraes.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pêrides, Passos e Juca; Vasques, Gabriel, Pompeu, Walter e Martins.

Árbitro—Manuel Lousada, de Santarém.

De registar, o aparecimento de Pinho e Gastão na equipa do Porto, e a estreia de Moraes, enquanto no Sporting o discutido posto de interior-esquerdo é ocupado por Walter.

O encontro começou com uma ofensiva do Porto, pelo lado esquerdo, na qual o jovem Moraes teve intervenção digna de aplauso. O Sporting respondeu com um lançamento comprido, da defesa, a tentar infiltração de Pompeu, mas Arcanjo cortou com oportunidade.

As equipas revelavam nervosismo, pendendo o jogo mais sobre o terreno sportinguista. Não obstante, uma bola adiantada por Pêrides obrigou Pinho a vir colher o esférico mesmo sobre o limite da sua área. E em lance que se seguiu imediatamente, os «leões» mostraram-se perigosos pela vivacidade evidenciada do trio central. Nesta ordem de jogo, quando haviam passado 3 minutos, Pompeu desperdiçou excelente oportunidade, atirando por alto, quando se encontrava desmarcado em frente de Pinho.

A equipa portuense pareceu sentir a ameaça e aos 6 minutos desenvolveu jogada rápida de ataque pelo meio do terreno, infiltrando-se Jaburu por entre Passos e Pacheco, em direcção à baliza. Carlos Gomes viu o perigo e saiu ao encontro do dianteiro portuense, mas este conseguiu fugir-lhe sobre o lado esquerdo, atirando a bola para a frente da baliza. Pacheco tentou ainda substituir-se ao guarda-redes, mas o remate de Carlos Duarte, rasteiro e bem colocado, não lhe deixou possibilidade.

Com a vantagem de um ponto, a equipa apareceu mais autoritária, passando a desfrutar de ascendente. O Sporting tentou alguns contra-ataques sem resultado, mas o lance de mais perigo voltou a registar-se junto da sua baliza obrigando Carlos Gomes a mergulhar aos pés de Carlos Duarte para evitar novo tento.

Ao quarto de hora, a vantagem portuense mantinha-se e Pacheco teve de conceder «canto» para conseguir anular uma fuga rápida de Carlos Duarte. O Sporting não abandonou a ideia do ataque, mas a defesa contrária estava a postos, tapando o caminho aos dianteiros lisboetas. Arcanjo evidenciava-se mesmo com uma magnífica exibição.

Um centro de Vasques foi bem emendado, de cabeça, por Gabriel, mas para o lado. Depois, um «falhanço» de Juca criou situação difícil ao Sporting, mas Carlos Duarte não conseguiu aproveitar, permitindo que Pacheco enviasse a bola para «canto». O Porto teve, a seguir, um período de intenso ataque que o Sporting interrompeu com uma escapada de Martins. Este jogador evitou Arcanjo, salvando Pinho a situação, com grande dificuldade.

Jaburu, aos 25 minutos, teve o golo à vista, mas hesitou no momento do remate, e Passos interveio no último instante, afastando o perigo. A melhor oportunidade de golo para os «leões» surgiu precisamente na réplica a este lance. A bola foi atirada para a entrada da grande área portuense e Pompeu, em corrida, conseguiu captá-la. Pinho saiu ao seu encontro e o avançado-centro lisboeta, com as redes desertas, atirou ao lado.

A maior consistência dos Portuenses não sofreu quebra e após jogada confusa na área sportinguista, em que jogadores e público portuense reclamaram insistentemente grande penalidade, que o árbitro não concedeu, verificou-se aos 34 minutos, o segundo golo da equipa da «casa». A jogada foi simples, mas rapidíssima, com um passe de excelente visão por parte de Jaburu para Hernani e remate bem colocado desde a entrada da grande área a bater irremediavelmente Carlos Gomes.

A partida, que vinha sendo bem disputada, ganhou ainda maior animação e o Sporting mostrou-se resolutivo em dois lances que colocaram a defesa portuense em apuros, efectuando Pinho grande defesa, a remate de Gabriel.

Até final da primeira parte, porém, o Porto foi ainda o grupo mais insistente na ofensiva, mas o resultado não sofreu alteração: F. C. do Porto, 2-Sporting, 0.

No recomeço, o Sporting ensaiou um ataque com origem em Pêrides que, fez seguir o esférico até Gabriel, desviando este sobre a esquerda, onde Walter atirou remate forte, mas demasiado forte. Acto contínuo, viu-se a equipa do Porto lançada de novo na ofensiva e a defesa sportinguista envolvida pela movimentação dos dianteiros e médios «azuis-brancos».

Os «leões» atravessaram uma fase crítica, cedendo três «cantos» de seguida, efectuando Carlos Gomes grande defesa a punhos, na marcação de um desses castigos.

Só aos 10 minutos é que os «leões» conseguiram voltar ao terreno contrário, beneficiando de um «livre» nas proximidades da grande área portuense, sem resultados práticos. Uma jogada iniciada por Vasques foi falhada por Gabriel, na conclusão, tentando Martins aproveitar ainda, mas saindo o remate muito por alto.

A partida teve um período de abaixamento, parecendo ambos os grupos conformados com o resultado. O andamento anterior voltou, porém, ao aproximar-se o último quarto de hora, ainda com vantagem por parte do Porto, tendo Carlos Duarte um remate fulminante, salvo pelo poste.

Por seu lado, o Sporting procurou também reagir, mas os seus dianteiros não conseguiram mais do que um «canto», sem proveito. Os Portuenses mantiveram-se em plano de superioridade e uma «cabeça» bem apontada por Jaburu proporcionou espectacular fase de jogo com defesa por alto de Carlos Gomes.

Não obstante, aos 35 minutos, os «leões» lançaram um ataque pelo flanco direito, criando muito perigo, sendo o remate de Vasques defendido a custo por Pinho. O Sporting dava a impressão de tentar ainda a sua sorte, nesta fase final e o Porto remetia-se à defesa.

Gabriel e Pompeu deram luta de perto ao guardião portuense, e o árbitro assinalou castigo contra os locais. O jogo, porém, sofreu velozíssima mutação e Jaburu, lançado em corrida, alvejou a baliza de Carlos Gomes, que não pôde segurar o esférico, registando-se recarga de Moraes e novo remate de Carlos Duarte. A bola acabou por ir para fora.

Os últimos minutos foram consumidos em luta movimentada e com ataques alternados. A um remate de Martins, bem seguro por Pinho, sucedeu um formidável pontapé de Virgílio a fazer passar a bola sobre a barra de Carlos Gomes. Uma «cabeça» de Jaburu foi defendida sobre o risco da baliza, por Pacheco, com Carlos Gomes batido.

E o jogo terminou, por entre grande animação, com a vitória portuense, por 2-0.

A maior consistência dos Portuenses não sofreu quebra e após jogada confusa na área sportinguista, em que jogadores e público portuense reclamaram insistentemente grande penalidade, que o árbitro não concedeu, verificou-se aos 34 minutos, o segundo golo da equipa da «casa». A jogada foi simples, mas rapidíssima, com um passe de excelente visão por parte de Jaburu para Hernani e remate bem colocado desde a entrada da grande área a bater irremediavelmente Carlos Gomes.

A partida, que vinha sendo bem disputada, ganhou ainda maior animação e o Sporting mostrou-se resolutivo em dois lances que colocaram a defesa portuense em apuros, efectuando Pinho grande defesa, a remate de Gabriel.

Até final da primeira parte, porém, o Porto foi ainda o grupo mais insistente na ofensiva, mas o resultado não sofreu alteração: F. C. do Porto, 2-Sporting, 0.

No recomeço, o Sporting ensaiou um ataque com origem em Pêrides que, fez seguir o esférico até Gabriel, desviando este sobre a esquerda, onde Walter atirou remate forte, mas demasiado forte. Acto contínuo, viu-se a equipa do Porto lançada de novo na ofensiva e a defesa sportinguista envolvida pela movimentação dos dianteiros e médios «azuis-brancos».

Os «leões» atravessaram uma fase crítica, cedendo três «cantos» de seguida, efectuando Carlos Gomes grande defesa a punhos, na marcação de um desses castigos.

Só aos 10 minutos é que os «leões» conseguiram voltar ao terreno contrário, beneficiando de um «livre» nas proximidades da grande área portuense, sem resultados práticos. Uma jogada iniciada por Vasques foi falhada por Gabriel, na conclusão, tentando Martins aproveitar ainda, mas saindo o remate muito por alto.

A partida teve um período de abaixamento, parecendo ambos os grupos conformados com o resultado. O andamento anterior voltou, porém, ao aproximar-se o último quarto de hora, ainda com vantagem por parte do Porto, tendo Carlos Duarte um remate fulminante, salvo pelo poste.

Por seu lado, o Sporting procurou também reagir, mas os seus dianteiros não conseguiram mais do que um «canto», sem proveito. Os Portuenses mantiveram-se em plano de superioridade e uma «cabeça» bem apontada por Jaburu proporcionou espectacular fase de jogo com defesa por alto de Carlos Gomes.

Não obstante, aos 35 minutos, os «leões» lançaram um ataque pelo flanco direito, criando muito perigo, sendo o remate de Vasques defendido a custo por Pinho. O Sporting dava a impressão de tentar ainda a sua sorte, nesta fase final e o Porto remetia-se à defesa.

Gabriel e Pompeu deram luta de perto ao guardião portuense, e o árbitro assinalou castigo contra os locais. O jogo, porém, sofreu velozíssima mutação e Jaburu, lançado em corrida, alvejou a baliza de Carlos Gomes, que não pôde segurar o esférico, registando-se recarga de Moraes e novo remate de Carlos Duarte. A bola acabou por ir para fora.

Os últimos minutos foram consumidos em luta movimentada e com ataques alternados. A um remate de Martins, bem seguro por Pinho, sucedeu um formidável pontapé de Virgílio a fazer passar a bola sobre a barra de Carlos Gomes. Uma «cabeça» de Jaburu foi defendida sobre o risco da baliza, por Pacheco, com Carlos Gomes batido.

E o jogo terminou, por entre grande animação, com a vitória portuense, por 2-0.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA-TEJANO — Salvaterra de Magos

Se almoçar na Tágide
Jantar no Palm Beach

UMA PEGA

6\$50 — UM SCALABIS, 7\$50
Café de Timor — Doçaria caseira
no BAR RIBATEJO
P. Areeiro, 11-D—Até 3,30 manhã

Alimente-se bem

Por 15\$00 almoços e jantares à americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600

Dois homens feridos num desastre de viação

COVILHÃ, 13.—Estão internados no hospital da Misericórdia o empregado fabril José da Luz Espinho, de 27 anos, casado, de Aldeia do Carvalho, com contusões internas; e o operário António dos Santos Castelo, de 35 anos, casado, desta cidade. O primeiro guiava uma furgoneta que caiu por uma ribanceira de dez metros e de que o segundo era passageiro. O desastre deu-se em consequência de uma avaria nos travões.



BOXE

ABREM AMANHÃ às 11 horas
AS BILHETEIRAS
DO ESTÁDIO INTERNACIONAL
DO PARQUE MAYER

(Completamente remodelado — com uma nova cobertura e as bancadas centrais devidamente numeradas)

Para o grande combate de Sexta-feira, 19

ENTRE

DON ELLIS-CARLOS ROCHA

Numa realização de Organizações «BOMBOX» (Adultos).